

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Maria Eduarda de Oliveira Santos

**ENTRE OS SONHOS E A SOBREVIVÊNCIA: como a
ideologia neoliberal e o contexto social influenciam a
prática de atos infracionais por adolescentes**

TAUBATÉ – SP
2019

Maria Eduarda de Oliveira Santos

ENTRE OS SONHOS E A SOBREVIVÊNCIA: como a ideologia neoliberalista e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes

Trabalho de Graduação apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade de Taubaté, sob orientação do Prof. Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira como parte dos requisitos para obtenção do título de Assistente Social.

**TAUBATÉ – SP
2019**

Maria Eduarda de Oliveira Santos

Entre os sonhos e a sobrevivência: como a ideologia neoliberalista e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes

Monografia apresentada para obtenção de diploma de Assistente Social no curso de graduação em Serviço Social da Universidade de Taubaté.

Data: 19/12/2019

Resultado: APROVADA

BANCA EXAMINADORA

Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira

Professor Orientador

Juliana Alves Barbosa

Professor Examinador

Sandro Luiz Moreira Carvalho

Profissional

SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas – UNITAU

F818p Santos, Maria Eduarda de Oliveira
Entre os sonhos e a sobrevivência: como a ideologia
neoliberalista e o contexto social influenciam na prática de
atos infracionais por adolescentes / Maria Eduarda de Oliveira
Santos. -- 2019.
74 f.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Ciências Sociais, Letras e Serviço Social
Orientação: Profa. Ma. Mônica Maria Nunes da Trindade
Siqueira, Departamento de Serviço Social.

1. Questão Social. 2. Contexto social do adolescente infrator.
3. Ato infracional. I. Título

CDD – 362.7

Dedico este Trabalho de Graduação aos meus pais que se esforçaram muito para que eu concluísse minha graduação e dedico também, à minha Professora e orientadora Mônica por contribuir tanto para o meu processo de formação profissional quanto pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus guias espirituais por sempre trabalhar a minha mente para a evolução e por me proteger de todos os perigos para que eu tivesse a graça de estar aqui viva concluindo esta etapa da minha vida, e a Deus por se mostrar nos momentos mais difíceis em que a única opção encontrada por mim era a desistência.

Agradeço aos meus pais por tanto sacrifício e ajuda para que eu terminasse meu curso de graduação, em especial, agradeço ao meu pai que se doou comigo nesse processo e me ajudou muito financeiramente para que esta etapa fosse concluída. Foram quatro anos de trabalho árduo e muita carga horária estendida de jornada de trabalho para que nosso sonho se tornasse realidade, pois esse sonho não é só meu.

Agradeço também a todos os meus amigos e familiares que me incentivaram no caminho do estudo mesmo com todas as dificuldades vividas. Agradeço em especial minhas amigas de turma Ana Laura e Marina que presente todos os dias, sempre me deram forças e motivos para continuar e não desistir no meio do caminho. Agradeço a elas por participarem da minha evolução como profissional e como pessoa, sou muito grata por cada palavra de incentivo e compreensão. Obrigada amigas, pelos momentos que eu pude desabafar e desabar em lágrimas para não me afogar sozinha.

Quero deixar registrado que sou muito grata a minha professora e orientadora Mônica que me acolheu tão bem e me devolveu a esperança para realizar esse trabalho de graduação. Foram quatro anos de muita turbulência e não me lembro um momento que a professora Mônica me deixou desamparada, quero agradecer pelas cobranças, puxões de orelha e cada palavra de conforto quando não conseguia segurar as lágrimas. A senhora foi MUITO importante para o meu processo de desenvolvimento, quero agradecer por sempre ser capaz de ver o meu interior e minha competência.

Obrigado a todos por nunca desacreditarem de mim e por não deixar que eu mesma desacreditasse de mim. Agradeço aos professores envolvidos no meu processo de formação que com suas reflexões me tornaram uma pessoa crítica e mais humana.

Agradeço até pelas dificuldades enfrentadas nesse período por me tornarem mais forte e resistente. E por fim, agradeço a mim, por me permitir evoluir, por ser forte e por nunca desistir.

“É muito fácil vir aqui me criticar, a sociedade me criou agora manda me matar, me condenar e morrer na prisão, virar notícia de televisão...fora da lei chamado de elemento, agora o crime que dá o meu sustento, [...] me deixaram entre o crime e a necessidade.”

MV Bill – Rapper e Compositor

RESUMO

O objetivo deste estudo é conhecer como a ideologia neoliberal e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes. Profissionalmente e socialmente é preciso observar e analisar criticamente a realidade para não se apegar a chavões do senso comum e compreender os diferentes fenômenos em que se expressam a questão social, pois a violência, a pobreza, a “rebeldia” expressam a desigualdade vivida por esses sujeitos todos os dias, além de entender como o sistema pode influenciar a escolha dos indivíduos. É importante ressaltar que a pobreza é algo estrutural, e ao contrário do que muitos dizem as oportunidades não são iguais para todos, o acesso às políticas públicas e aos direitos humanos é algo restrito, focalizado e excludente. É importante mostrar que o ato infracional surge como uma forma de defesa. A abordagem do trabalho foi qualitativa e para a coleta de dados foi empregado a entrevista semiestruturada. Para escolher os participantes foi utilizada a amostra intencional não probabilística. A amostra intencional baseia-se no conhecimento prévio sobre a população e o propósito do estudo. A população alvo deste estudo envolveu 04 jovens, moradores da cidade de Caçapava- SP. A análise dos dados se deu a partir dos seguintes objetivos específicos: conhecer a história de vida do jovem em situação de vulnerabilidade social; analisar como a ideologia neoliberal em conjunto com o contexto social interfere na escolha de vida do adolescente; explorando os fatores que levam o adolescente a praticar atos infracionais e conhecer as dificuldades encontradas pelo adolescente em não praticar e ou interromper os atos infracionais. As categorias de análise Questão Social, Ato Infracional, Contexto Social nortearam esta investigação. Buscou-se estudar o desenvolvimento e a organização da sociedade capitalista para entender como ela condiciona a vida de homens e mulheres de modo geral. Nesse processo, se levantou as dificuldades encontradas pelos adolescentes para acessar seus direitos e qual a relação entre suas necessidades materiais, seus objetivos e suas condutas infracionais, visto que muitos se envolvem com roubos, furtos e tráfico devido à condição de pobreza que vivenciam. Propõe-se refletir sobre a ideologia neoliberalista, os modos de dominação e de exploração capitalista cujo sistema apresenta-se e sustenta-se de forma desigual e excludente. Discutiu-se também o conservadorismo e a violação dos direitos que atravessam a vida de adolescentes que cometem atos infracionais, bem como a naturalização da questão social. Esta investigação teve como foco mostrar uma visão que ultrapasse o senso comum, ou seja, de que as contravenções que envolvem adolescentes não são simples e fáceis escolhas, nem tampouco que todos os envolvidos “adorem” essa realidade. Os resultados deste estudo demonstraram que os adolescentes vislumbram o caminho do crime como forma alternativa para alcançarem aquilo que desejam e com suas condições de vida por si só não conseguem alcançar. Conclui-se que os adolescentes como indivíduos em desenvolvimento e formação na visão de mundo, influenciados pela ideologia capitalista neoliberalista não conseguem ver o ato infracional como destrutivo, na ilusão de ser um meio para uma vida melhor.

Palavras-Chaves: Questão Social. Ato Infracional. Contexto Social do Adolescente em Conflito com a Lei.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	21
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE PRODUÇÃO CAPITALISTA NEOLIBERAL	27
1.1- Capitalismo e neoliberalismo	28
1.2-A ideologia neoliberalista e sua influência na sociedade brasileira	33
1.3- O homem é produto do meio em que vive	36
CAPÍTULO II – O ADOLESCENTE NO CONTEXTO CAPITALISTA NEOLIBERAL	39
2.1- Adolescência e o adolescente em vulnerabilidade social	40
2.2- O mundo do crime e a dificuldade de superação	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	56
APÊNDICE A – Roteiro de questões para a entrevista	57
APÊNDICE B – Sistematização dos dados da entrevista	58
APÊNDICE C – Entrevista na íntegra com os participantes	62
ANEXOS	70
ANEXO A – Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável	71
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Participante	72
ANEXO C - - Parecer de aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética	74

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O tema a ser estudado "*Entre os sonhos e a sobrevivência: como a ideologia neoliberal e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes*", é um tema que integra o campo das ciências sociais, pois aborda a complexidade das relações humanas. Nestes termos, busca-se estudar o desenvolvimento e a organização da sociedade capitalista para entender como ela condiciona a vida de homens e mulheres de modo geral. Nesse processo, levantar-se-á as dificuldades encontradas pelo adolescente para acessar seus direitos e qual a relação entre suas necessidades materiais, seus objetivos e suas condutas infracionais, visto que muitos se envolvem com roubos, furtos e tráfico devido à condição de pobreza que vivenciam.

A escolha deste tema se tornou interessante por meio da vivência pessoal, ao conviver por certo tempo com um jovem que começou roubando brinquedos dos colegas, ele era proveniente de uma família muito pobre, sem condições financeiras e com o passar do tempo se tornou líder de uma quadrilha de roubos.

Sempre observei e tive amigos que vivenciavam diferentes situações de vulnerabilidade, falta de acesso à moradia e viam caminhos alternativos "mais fáceis" para suprir suas necessidades e às vezes até desejos, também por fácil acesso e contato diário com a realidade do crime, tráfico, violência em geral. Vejo como pessoas violentadas pelo Estado e que reproduzem essa violência socialmente. Foi onde despertei o interesse pela profissão, através da realidade, foram situações ali vivenciadas/observadas por mim e por pessoas próximas.

Pretende-se conhecer um pouco da dura realidade vivida por milhões de pessoas que são sujeitas às mesmas condições de exclusão, preconceito e vulnerabilidade. O contato com este adolescente será o espelho de direitos violados de milhões de pessoas que sofrem com a falta de acesso e recursos para ter o mínimo considerável para uma vida digna e de sobrevivência e escolhe como viés o ato infracional para suprir necessidades pessoais e mínimas para si.

Este tema se relaciona com o Serviço Social a partir do estudo dos determinantes que ocasionam fenômenos tais como violência, pobreza, crime, entre outros fenômenos que perpassam o cotidiano de vida capitalista. Assim, este estudo se propõe a refletir sobre a ideologia neoliberal, os modos de dominação e de exploração capitalista cujo sistema apresenta-se e sustenta-se de forma desigual e excludente. Pretende-se, portanto discutir também o conservadorismo e a violação dos direitos que atravessa a vida do adolescente que comete ato infracional bem como a naturalização da questão social, mostrando uma visão que ultrapasse o senso comum, ou seja, de que as contravenções que envolvem o adolescente não são simples e fáceis escolhas, nem tampouco que todos os envolvidos “adorem” essa realidade.

Ressalta-se que o adolescente inserido em um contexto social e pertencente à família em vulnerabilidade social tem a formação de seus valores ainda mais fragilizados. Vítimas da exclusão social, ausência de recursos e acesso às políticas sociais bem como a própria condição da pobreza são influenciados e atraídos para vida criminosa. Querino diz:

Sabemos quão a condição de miséria tem efeitos negativos na construção do conhecimento das crianças, elas sentem na pele as dificuldades da vida, mas não sabem identificar os seus condicionantes e o que seria necessário para mudar essa realidade. (QUERINO, 2010, p. 10).

Essas famílias e adolescentes são alvos de julgamentos e preconceitos que criminalizam a pobreza e dificultam a garantia de que suas reais necessidades sejam atendidas.

Considerando que a adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano que ocorre as mais complexas mudanças psíquicas e sociais, na qual os indivíduos buscam uma nova visão do mundo e de si mesmo, entende-se ser crucial desvendar como a falta de acesso aos direitos sociais e as oportunidades, e como o capitalismo através das desigualdades leva o adolescente a prática de ato infracional. Tais atitudes são tomadas muitas vezes para manter determinados padrões de consumo

e status, acabam criminalizando e culpabilizando o próprio povo oprimido sem fazer nexos com a realidade de vida deste sujeito.

Pereira (1984 apud LEAL, 2004) mostra que a maior parte das definições de marginalidade aponta para a falta de integração a alguma dimensão da vida social. Sua visão, porém é de que a marginalidade é uma forma específica de incorporação social, compreendendo as formas mais precárias de inserção. Seu primeiro indicador é a renda mínima-trabalho, que expressa a baixa (ou a falta??) de oportunidades de trabalho (assalariado ou não). O segundo indicador está relacionado ao consumo: baixas condições de moradia, higiene, alimentação, acesso aos serviços de saúde, escolarização etc.

Assim, a prática do ato infracional está diretamente ligada à questão social e suas expressões. A questão social é objeto de intervenção do Serviço Social, visto que:

Os assistentes sociais trabalham diretamente com as mais diversas expressões da questão social, da mesma maneira em que os indivíduos as experimentam todos os dias seja no trabalho, na família, em questões de habitação, infraestrutura, saúde etc. Com essa vivência direta nos segmentos da questão social se expressa também a rebeldia, que é característica de indivíduos que se opõem às desigualdades. (IAMAMOTO, 1997 apud MACHADO, 1998, p. 14).

É diretamente nessa tensão e produção da desigualdade e produção da rebeldia e de resistência que atua o Serviço Social se encontrando entre interesses sociais distintos dos quais não se pode fugir por tecer a vida em sociedade. (IAMAMOTO, 1997 apud MACHADO, 1998, p. 14).

Frente ao exposto é importante fazer uma pesquisa profunda envolvendo entrevistas com a população caracterizada neste estudo a fim de conhecer a realidade de fato, sem “achismos” e julgamentos provisórios. Portanto, é preciso observar e analisar criticamente a realidade para não se apegar a chavões do senso comum e sim compreender os diferentes fenômenos em que se expressam a questão social, pois a violência, pobreza, “rebeldia” expressam a desigualdade vivida por esse adolescente todos os dias, além de entender como o sistema pode influenciar as escolhas do indivíduo.

O estudo torna-se relevante para a *sociedade*, a fim de que o adolescente não se culpe pela escolha que fez, se diminuindo. O adolescente que comete ato infracional não o faz por vontade própria ou porque acredita que tais atos sejam bonitos e coerentes. É importante ressaltar que a pobreza é algo estrutural, e que ao contrário do que muitos dizem, nem todos possuem as mesmas oportunidades na vida, pois o acesso à políticas públicas e aos direitos humanos é algo restrito, é focalizado e excludente.

O estudo tem relevância também para a *vida acadêmica* colocando em prática e relacionando os conhecimentos transmitidos durante a formação com a vida real. Segundo Xavier e Deitos:

Compreendemos o Estado Capitalista como a representação processual e contraditória de interesses de classes ou de suas frações, e como um componente do próprio processo de acumulação do capital que não sobrevive sem a força da mão estatal. (XAVIER; DEITOS, 2006 apud SILVA, 2011, p. 68).

Sendo assim, o Estado não é uma entidade que procura o bem-estar de todos, mas é determinado pelas contradições sociais e pelos interesses das classes antagônicas.

De acordo com a análise social feita por Marx (1883 apud MEIER, 2017) a desigualdade é produzida inevitavelmente no processo de produção e reprodução capitalista, e não pode ser eliminada sem alterar significativamente os seus mecanismos. Por conseguinte, os detentores do poder têm interesse em manter esta desigualdade social.

O estudo do tema se torna relevante também para *profissão*, visto que ainda existem profissionais que julgam e culpabilizam o próprio usuário atuando de forma conservadora. A pesquisa pode ampliar o debate da relação entre os reflexos da ideologia neoliberal e o ato infracional cometido por adolescentes.

Neste sentido, o tema me desperta o interesse em entender como o sistema econômico e político, a ideologia neoliberalista e o meio vulnerável em que uma

família vive pode afetar o desenvolvimento social, pensamento e as ações do adolescente.

Muitos são os mecanismos que corroboram para manter tais desigualdades, como também o mau condicionamento de verbas pelo governo acompanhado com atos corruptos.

Infere-se que o descaso com a população trabalhadora e subalterna ocorre por interesses pessoais da ideologia neoliberalista em manter a desigualdade e a alienação com fins lucrativos. Trevisol, Busato e Rosa dizem que:

Como decorrência do processo de acumulação, a sociedade se divide em classes (dominantes e dominadas). É a classe dominante que monopoliza os meios que produzem a riqueza; logo detém o poder político e econômico. A classe dominada, por sua vez fornece a mão-de-obra necessária a essa acumulação, sem dela poder usufruir na sua totalidade. (TREVISOL; BUSATO; ROSA, 2008, p. 31).

A ideologia dominante neoliberal trabalha ocultando as contradições da sociedade e a luta de classes, negando as desigualdades decorrentes do modo de produção capitalista por meio da exploração, além de ser moralizadora. Logo, a ideologia burguesa explica as desigualdades como algo natural e como consequência do empenho ou “preguiça pessoal”. Assim, a ideologia consegue criar a ideia do Estado como comunidade harmônica, onde convivem homens livres e com as mesmas oportunidades de vida.

Vale lembrar que o capitalismo trata de um sistema econômico de exploração e degradação da vida, sendo a mais-valia a sua lei fundamental.

Pretende-se com este estudo contribuir com os adolescentes para que compreendam a si mesmos e o contexto em que vivem como fruto de uma sociedade desigualitária e excludente, mas que se reconheçam como seres de escolhas apesar de tudo que vivenciam. Pretende contribuir com as famílias que são marginalizadas e hostilizadas por suas condições vividas que na verdade lhe são impostas, mostrando que as famílias e adolescentes tecem suas histórias a partir de condições já pré-colocadas.

Esta pesquisa se propõe contribuir também com os próprios profissionais de Serviço Social, para que nunca se esqueçam que o seu papel é ir além daquilo que é aparente, ir além do senso comum e entender as relações sociais, o contexto de vida existente e como isso pode influenciar na formação do adolescente e respectiva família, e mais como esta questão pode influenciar na escolha de vida dos sujeitos. Utilizar dos conhecimentos adquiridos ao longo da profissão é fundamental para a melhoria do atendimento aos usuários e intervenções realizadas e nunca pré-julgar, julgar ou hostilizar a realidade apresentada no cotidiano profissional.

É importante aprofundar essa discussão em uma sociedade de senso comum dominante para que o adolescente e a sua família marginalizadas compreendam que as condições de vida entendidas como predestinadas, não é natural ou de vontade divina e sim algo estrutural, manipulado, que gera lucro para o modo de sistema que rege a sociedade atual. É importante que a família e o adolescente sintam-se pertencentes à sociedade e capazes de lutar por seus direitos violados diariamente.

As hipóteses desta investigação foram: os adolescentes em desenvolvimento têm desejos e sonhos individuais, além de necessidades básicas muitas vezes inacessíveis pelo seu contexto de vida, encontrando no ato infracional um caminho alternativo para alcançar aquilo que desejam. Outra hipótese foi que o adolescente em vulnerabilidade social se sente excluído da sociedade pelo padrão ideologicamente lançado de consumismo, que quando percebem na escola, em programas e propagandas de televisão, redes sociais, um padrão de vida elevado de alguns indivíduos faz parecer necessário também seguir este padrão (coisas que eles gostariam de ter) para firmar sua identidade e sentir-se aceito pelo grupo. E por fim, a terceira hipótese foi que na percepção do adolescente que pratica o ato infracional, acredita-se que o tráfico ou roubo, mesmo que ilegal “acolhe, ensina e rende”.

O objetivo geral deste estudo foi conhecer como a ideologia neoliberalista e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes. Para responder a este objetivo partiu-se dos seguintes objetivos específicos: conhecer a história de vida do adolescente em situação de vulnerabilidade social; analisar como a ideologia neoliberal em conjunto com o contexto social interfere na escolha de vida

do adolescente; explorar os fatores que levam o adolescente a praticar atos infracionais e conhecer as dificuldades encontradas pelo adolescente em não praticar e ou interromper os atos infracionais.

Os dados coletados nesta investigação foram analisados ao longo dos capítulos a partir das seguintes categorias: Questão Social, Ato Infracional e Contexto Social do Adolescente em Conflito com a Lei.

Questão social

É a relação entre sistema capitalista x trabalhador que se expressa em desigualdades sociais. “A prática de concentração de capital, renda e poder são fatores responsáveis pelo agravamento da questão social no país, além das precárias condições de vida da maioria da população trabalhadora.” (IAMAMOTO, 2011 apud DAMÁSIO, 2016, p. 3).

Penso que a questão social tem grande expressão no desemprego e subemprego bem como a falta de acesso aos direitos básicos e à educação. Diante disso a falta de empenho e investimento do Estado frente essas questões e o não cumprimento de suas responsabilidades sociais contribuem ainda mais para seu agravamento.

As políticas sociais no Brasil estão relacionadas diretamente às condições vivenciadas pelo seu próprio povo em níveis econômicos, políticos e sociais. São vistas como mecanismos de manutenção da força de trabalho, em alguns momentos, em outros, como conquistas dos trabalhadores, ou como doação das elites dominantes, e ainda como instrumento de garantia do aumento da riqueza ou dos direitos do cidadão. (FALEIROS, 1991, p. 8 apud. PIANA, 2019, p. 21).

Pastorini (2007 apud PIANA, p. 22) reflete sobre o Serviço Social ser uma profissão responsável pela mediação entre Estado (burguesia) e classe trabalhadora na implantação e implementação das políticas sociais destinadas a enfrentar a “questão social” que emergiu na primeira metade do século XIX, com o surgimento da miséria e que se molda hoje em novos contornos a partir do cenário formado pelo ideário neoliberal. O foco desta categoria é explicar como a relação entre o capital x

trabalho juntamente com a concentração de renda, dificuldade de acesso e efetivação dos direitos englobando o contexto social vivido pelos sujeitos faz emergir cada vez mais a questão social.

Ato infracional

O ato infracional pode ser cometido por uma pessoa/grupo, que viola a lei penal e tem consequências punitivas; é caracterizado por uma atitude que causa um dano a um bem que é protegido pela lei, como por exemplo: a vida e a propriedade privada. (COALHO, 2015, p. 1).

É considerado ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal. São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069/1990. Para os efeitos da Lei, deve ser considerada a idade do adolescente à data do fato. (COALHO, 2015, p. 1)

É preciso observar a questão social sem esquecer que a violência tem como um dos seus principais motores a questão das desigualdades sociais. A injustiça social impulsiona a criminalidade que acaba também sendo impulsionada pela explosão do consumismo, que traz uma sensação equivocada de poder. A distribuição de renda neste país é perversamente desigual e a desigualdade social é gritante, a falta de acesso aos direitos sociais básicos, a falta de bem estar social levam cada vez mais à violência. (PENA, 2018)

A ideologia neoliberal se espalhou de tal forma que nem é vista como ideologia. Os pensamentos neoliberalistas estão tão enraizados de forma que os sujeitos comecem a aceitar esta utopia, acreditar de forma que se descreve em uma força neutra. Porém por trás dessa ideologia há uma tentativa consciente de remodelamento da vida humana. (MONBIOT, 2016, p. 1).

O neoliberalismo promove a concorrência e o individualismo. Molda os sujeitos como cidadãos consumidores emanando sempre o desejo, a necessidade pela compra, pelo consumo exagerado. Prega a meritocracia como se fosse falta de

empenho dos próprios cidadãos alcançar ou não aquilo que querem. Defende a privatização e terceirização, precarizando e alienando cada vez mais o trabalho e as relações sociais, que começam a ser baseadas na desigualdade, trazendo a tona a questão social. A desigualdade é produtora de riqueza. (MONBIOT, 2016, p. 1). Monbiot afirma que:

Nós internalizamos e reproduzimos suas crenças. Os ricos se convencem de que adquiriram sua riqueza através do mérito, ignorando as vantagens – como educação, herança e classe social – que podem ter ajudado a retê-la. Os pobres começam a se culpar por seus fracassos, mesmo quando podem fazer pouco para mudar suas circunstâncias. (MONBIOT, 2016, p. 1).

Nessa lógica é desconsiderado o desemprego estrutural, utiliza-se o raciocínio “se você não tem, é por que não tem iniciativa, é preguiçoso. Você tem aquilo que luta para ter.” Não importa as condições mínimas à educação, lazer, acesso à cultura julgando o indivíduo como o ser a ser culpado sempre.

O foco é não culpabilizar unicamente o sistema capitalista pela existência de adolescentes infratores, mas compreender que o contexto social, somado com a ideologia capitalista / neoliberal interfere na realidade, relações sociais, valores levam a fenômenos como pobreza, violência, etc, É também. Entender como o Estado produz e reproduz direta e indiretamente a questão social e sua manutenção.

Contexto social do adolescente em conflito com a lei

Todas as pessoas nascem, crescem e se desenvolvem em um determinado tipo de ambiente, uma família, se relaciona com grupos específicos de amigos, sendo assim, estão inseridos em um contexto social. Nenhum ser humano fica alheio às circunstâncias visto que todas as experiências são influenciadas desde o berço.

O contexto social juntamente com as expressões da questão social nela presente implica na forma de agir e pensar dos indivíduos levando à decisões muitas vezes não desejadas e caminhos alternativos para se alcançar o desenvolvimento e/ou felicidade “plena” do indivíduo.

No mesmo raciocínio, as condições econômicas de uma família também influenciam em seu bem estar visto que para o desenvolvimento pleno, as necessidades básicas dos indivíduos devem ser atendidas.

A influência do contexto social também é notável na adolescência, onde o indivíduo é mais vulnerável em ceder a certas pressões da sociedade, do seu grupo de convívio ou necessidades e desejos pessoais. O indivíduo se torna muito vulnerável diante das companhias e do meio em que vive. O contexto social exerce influência até mesmo na felicidade, na realização individual dos sujeitos. O foco é refletir o contexto de vida do adolescente e o reflexo em suas escolhas de vida e consequências que isso acarretará.

Este Trabalho de Graduação foi organizado em capítulos. No primeiro capítulo foi abordado o sistema capitalista e a ideologia neoliberal refletindo sobre suas características, estrutura e como influencia a sociedade, mostra como se dá a segregação da população pobre deixando-a em caminhos perigosos e destrutivos. E no segundo capítulo tratou-se do adolescente inserido nesta estrutura de sociedade, analisando seu contexto, história de vida e o caminho do ato infracional como alternativa de vida.

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Este Trabalho de Graduação busca refletir sobre o tema: a prática de atos infracionais por adolescentes. É um tema que aborda a complexidade das questões humanas.

Ao longo dos capítulos serão discutidos como o contexto social em que vive um adolescente inserido em um sistema neoliberal e que a todo tempo propaga uma ideologia conservadora dominante é capaz de influenciar a prática de atos infracionais.

Este estudo partir-se-á da análise de realidade que mostra um cotidiano vivido pelo adolescente, com grave violação de seus direitos e integridade e como pode influenciar suas escolhas.

Serão abordadas categorias analíticas como questão social, contexto social, ideologia, capitalismo, neoliberalismo para que se possa ter uma visão ampla do contexto real em que vivem o adolescente em conflito com a lei.

Cenário de estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Caçapava situada no interior do estado de São Paulo. Os bairros onde foi realizada a investigação são afastados do centro da cidade, asfaltados há muito pouco tempo (somente parte dele), com casas humildes e comércio de fundo de quintal. Há crianças constantemente brincando nas ruas pela falta de espaço específico de lazer. Há adolescentes em contato direto com o crime.

Caçapava foi o cenário escolhido para o estudo, pois sou residente neste município desde que nasci. Foi onde comecei a ter indignações a partir da convivência com pessoas que vivenciavam uma realidade social diferente da minha, na mesma cidade. Foi onde tive contato mais real com o meio da violência, roubos, tráfico e outros fenômenos sociais.

População alvo

Foram selecionados para esta pesquisa quatro (04) jovens com idade acima de 18 anos residentes no município de Caçapava-SP.

O meu desejo como pesquisadora era de realizar a presente pesquisa com os adolescentes infratores dos bairros pesquisados, porém eu obtive uma resistência por parte dos mesmos pelo fato de haver o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Responsáveis, utilizando o argumento de não querer se expor. Sendo assim, adolescentes da minha rede de contato me indicaram jovens que teriam iniciado a praticar atos infracionais na adolescência e se habilitariam a contribuir com o estudo.

Os jovens participantes deste estudo são praticantes do tráfico, alguns deles praticam ou já praticaram roubo, fizeram ou fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, possuem passagem pela polícia. Um dos jovens envolvido neste estudo já praticou tráfico e por esse motivo foi privado de liberdade. Atualmente ele é egresso e decidiu, mesmo com dificuldades, escolher outro caminho a seguir.

São jovens de famílias vulnerabilizadas em situação de pobreza e desemprego, os pais em geral sustentam a casa por meio de faxina, serviços braçais temporários, são moradores de bairros com alta concentração de violência, tráfico, acesso fácil a drogas, fluxo de rua com bailes funk onde circulam o consumo de drogas e adolescentes.

Este público foi escolhido, pois representa a população alvo deste estudo e permitiu uma melhor análise para relacionar a realidade com a pesquisa realizada.

Coleta de dados

Para o desenvolvimento desse estudo foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa. Trata-se de um método de investigação científica que foca no caráter objetivo, subjetivo e profundo do objeto analisado, estudando suas particularidades e as experiências individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos na investigação. (MARTINS, 2004, p. 1)

A escolha da pesquisa qualitativa como metodologia de investigação nos permite entender o porquê e o fundamento dos fenômenos sociais. Godoy explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, o qual embasa também este trabalho:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos [...]. (GODOY, 1995 apud MÉTODO, 2008?, p. 1).

Com a abordagem qualitativa, os entrevistados podem apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo. O propósito não é contabilizar quantidades como resultados rigorosos, mas compreender o comportamento de determinado grupo e suas relações com o modo de produção capitalista.

Para a coleta de dados foi empregado a entrevista semiestruturada. Essa técnica foca em um tema sobre o qual se elabora um roteiro de perguntas, e sendo uma técnica flexível permite explorar outras questões que surjam no decorrer da entrevista incluindo perguntas não pré-definidas, favorecendo questionamentos ao longo da conversa. Neste sentido, a entrevista semiestruturada possibilita um contato mais livre e se aproxima de um diálogo. Será respeitado o tempo do participante deixando a conversa mais natural possível, aprofundando e confirmando informações apresentadas pelo entrevistado. (MANZINI, 2018).

Para a escolha dos participantes utilizou-se da amostra intencional não probabilística, pois foram escolhidos participantes que possam falar sobre o tema de pesquisa. A amostra intencional baseia-se no conhecimento prévio sobre a população e o propósito do estudo.

O projeto segue os critérios estabelecidos pelo Conselho da Ética em Pesquisa com Seres Humanos – Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Foram selecionados quatro (04) participantes considerando o tempo disponível do pesquisador para a coleta de dados diante do cronograma apresentado pelo orientador e da elaboração do próprio projeto. Dentre os quatro participantes, um (01) jovem pertencia a rede de relacionamento da pesquisadora e os três (03) jovens, a rede de contatos dela para responderem às questões da pesquisa.

Foi assinado pelos participantes um termo de consentimento esclarecendo os objetivos da pesquisa e garantindo total sigilo das informações, bem como fornecendo meios para contato com a pesquisadora caso haja alguma questão relacionada ao referido termo firmado no momento da entrevista.

Essa pesquisa traz riscos mínimos para os participantes envolvidos. O que poderia ocorrer seriam desconfortos emocionais ao relembrem de situações traumáticas vivenciadas por eles. Entretanto para evitar que ocorram danos “foram explicitados aos participantes antes do início da entrevista, os procedimentos éticos previstos para pesquisa com seres humanos - sigilo, anonimato, desistência em responder as questões ou participar da pesquisa a qualquer momento sem retaliação ou constrangimento além de criar um clima acolhedor, sem pressão para responder as questões ou a entrevista poderia ser interrompida a qualquer momento”. Caso seja necessário haveria um encaminhamento à rede sócio assistencial para o acompanhamento dos participantes envolvidos nesta investigação. Se ocorresse algum dano ao participante seria garantido ao mesmo procedimentos que visariam a reparação e o direito à indenização.

Foi garantido total sigilo da identidade dos participantes e as informações prestadas foram utilizadas somente para este estudo, visto que esse valor ético político está previsto pelo próprio código de ética do assistente social.

O material técnico sigiloso do Serviço Social tem sua compreensão expressa na Resolução CFESS nº 556/2009 de 15 de setembro de 2009:

Art. 2º – Entende-se por material técnico sigiloso toda documentação produzida, que pela natureza de seu conteúdo, deva ser de conhecimento restrito e, portanto, requeiram medidas especiais de salvaguarda para sua custódia e divulgação

Parágrafo Único – O material técnico sigiloso caracteriza-se por conter informações sigilosas, cuja divulgação comprometa a imagem, a dignidade, a segurança, a proteção de interesses econômicos, sociais, de saúde, de trabalho, de intimidade e outros, das pessoas envolvidas, cujas informações respectivas estejam contidas em relatórios de atendimentos, entrevistas, estudos sociais e pareceres que possam, também, colocar os usuários em situação de risco ou provocar outros danos. (BRASIL, 2009, p. 2).

Não foi necessário consentimento de nenhum órgão institucional.

As entrevistas foram entregues aos entrevistados para conferência da mesma, e foi arquivada pelo período de 5 (cinco) anos. Para evitar o risco de alteração na fala dos participantes foi utilizado um gravador.

Tratamento de dados

A análise dos dados foi feita através de um quadro de análise, onde foram relacionadas as respostas de cada entrevistado de acordo com cada objetivo específico. O quadro abrange todas as respostas das entrevistas relacionadas a cada objetivo específico.

Por meio do quadro foi possível perceber e selecionar respostas que se assemelhavam explicitando uma forma comum de pensamento e razões semelhantes pelos quais os adolescentes cometem atos infracionais.

As categorias de análise Questão Social, Ato Infracional, Contexto Social do adolescente infrator nortearam esta investigação.

CAPÍTULO I
INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE PRODUÇÃO CAPITALISTA
NEOLIBERAL

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE PRODUÇÃO CAPITALISTA NEOLIBERAL

Neste capítulo será tratado como se configura o modo de produção capitalista neoliberal vigente, contextualizando a realidade como um todo em que o adolescente está inserido.

1.1-Capitalismo e neoliberalismo

O capitalismo é um sistema econômico constituído pela circulação de mercadorias, a produção de capital (dinheiro) e acumulação de riquezas, tendo como base a propriedade privada dos meios de produção. Os meios de produção podem ser máquinas, espaços de terras, indústrias que são utilizadas para geração de lucro por meio do trabalho. Machado diz que:

Toda obra de Marx, principalmente *O Capital*, procura demonstrar que não é possível resolver os problemas do capitalismo por meio de reformas. Cada parte do capitalismo está relacionada a outra. Por natureza, é um sistema irracional, contraditório, opressivo e, por isso mesmo, incontrolável. (MACHADO, 2018, p. 1).

O sistema é orientado para garantir a origem e a fonte de toda a riqueza garantindo que o dono da empresa se aproprie de parte dessa produção, criando um ciclo de exploração dos trabalhadores. (MACHADO, 2018, p. 1).

O capitalismo se caracteriza pela exploração do homem pelo homem. Segundo Marx (apud MACHADO, 2018, p. 1), essa exploração se efetiva no cotidiano através da relação entre a burguesia e o proletariado tornando a exploração um fruto da estrutura social.

Nesta lógica capitalista, o trabalho ganha uma nova faceta e deixa de ser a força transformadora da natureza e do homem quanto a si mesmo através de criação de instrumentos que são de necessidades básicas, e passa a ser uma fonte de exploração e acumulação de capital para os detentores dos meios de produção por meio do consumismo, o trabalho passa a ser tratado como mercadoria. As

peças são induzidas a comprar, consumir serviços e produtos cada vez mais compulsivamente, são propagados falsos desejos à sociedade fazendo com que as pessoas pensem que tal objeto/serviço é necessário para sua felicidade e plenitude. Desejo e felicidade que serão substituídos por novas necessidades criadas como um ciclo. (Informação verbal)¹.

Marx (apud CAVALCANTI et al, 2013, p. 1) explica também que a classe dominante (burguesia-detentores dos meios de produção) não é capaz de manter-se no poder sem a manutenção permanente dos instrumentos de produção e controle do capital. Por concentrar os meios do produto, os capitalistas necessitam de instrumentos para conseguir o maior lucro através do trabalhador sem que este se revolte. Consolida assim a exploração quando seu salário não muda de acordo com a quantidade que produz e sim pelo tempo que está exercendo seu trabalho. Os donos dos meios de produção sempre desejam maior produção em menor tempo.

Segundo uma matéria da *Esquerda Diário*, uma página online movimentada pelo MRT - Movimento Revolucionário de Trabalhadores:

No mundo das mercadorias, é o homem a principal mercadoria, é através da utilização da força de trabalho, do trabalho vivo no intercâmbio com as máquinas, trabalho morto, que se cria riqueza a mais-valia que é apropriada pelo burguês; a venda é quantificada pelo tempo, podendo o capitalista aumentar o ritmo da produção ou aumentar a jornada de trabalho e extrair a mais valia. (JOVEM OPERÁRIO, 2016, p. 1).

A exploração da mais-valia é então o acúmulo do excedente do salário do trabalhador. Para aumentar os lucros, costuma-se aumentar a produção e a jornada de trabalho. Para maior acumulação de riquezas e lucros, faz-se a exploração desse trabalho assalariado por meio da mais-valia.

Segundo Marx (apud GRANEMANN, 2009, p. 14): “Assim como o ‘tempo de trabalho excedente’ representa a fonte de ganho do dono de um escravo, ele também representa, a fonte de lucro do capitalista.”

¹Aula da disciplina Trabalho e Questão Social: ontologia do trabalho da Profª Da. Elisa Maria Andrade Brisola realizada no curso de Serviço Social da Universidade de Taubaté em 2018 com o tema “Trabalho ontológico e trabalho alienado.”

Essa exploração do trabalhador acaba levando à alienação. Seguindo na lógica de Marx (apud GRANEMANN 2009, p. 14) “Estar alienado significa perder a consciência de si.” Esse modo exploratório do trabalho leva também a chamada “coisificação do homem”, o homem não se reconhece mais diante da sociedade e seu trabalho.

Em uma matéria publicada no site da Politize, escrita pela economista Talita de Carvalho no ano de 2018, descreve-se as principais características que sustentam o sistema de produção capitalista, são elas: Propriedade privada dos meios de produção onde o Estado garante a propriedade privada para que o capitalismo funcione, garantindo também que os donos do meio de produção utilizem como bem desejarem. Outra característica também é a busca pelo máximo lucro e acumulação de riquezas, como já dito anteriormente no decorrer do trabalho, o objetivo principal do capitalismo para obtenção de lucros gerados através do trabalho dos proletários, elevando os preços dos produtos ou serviços, reduzindo os custos de atividades. (CARVALHO, 2018).

O sistema capitalista preza pela economia de livre mercado, o que faz com que os serviços e produtos sejam distribuídos de acordo com a lei da oferta e demanda e com pouca interferência do Estado. Nos casos de intensa competição entre os capitalistas aquele que reduz seu preço vende mais, visto que o consumidor (com seu salário de trabalhador, reduzido sempre) procura os menores preços, mas o capitalista sempre atribuirá o valor final da produção de forma que lucre o máximo. Com base na linha do consumo, o capitalista oferta o trabalho assalariado para criar necessidades e consumidores, fundamental para a manutenção do sistema de produção. É por meio do salário que o trabalhador acessa produtos e serviços.

Com a dicotomia entre capitalistas x trabalhadores se estabelecem as classes sociais, de um lado uma pequena parcela da população - detentora dos meios de produção, acumuladora de riquezas - e do outro - um número muito grande de proletários que trabalham para garantir a satisfação de suas necessidades e sua sobrevivência. (CARVALHO, 2018, p. 1).

Celso Frederico, professor da ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente na USP (2009, p. 1) ressalta que “As classes, assim são entendidas como um componente estrutural da sociedade capitalista e, também como sujeitos coletivos que têm suas formas de consciência e de atuação determinadas pela dinâmica da própria sociedade.”

O capitalismo no Brasil começou a ganhar impulso a partir da Era Vargas, que de maneira clara redirecionou a economia brasileira para a industrialização. No governo Juscelino (1956-60) as indústrias foram priorizadas, em especial a produção de bens duráveis. E finalmente, no governo militar, o capitalismo se consolida no Brasil de maneira substancial, a produção de bens duráveis encontra-se a todo vapor, as propagandas nos meios midiáticos começam a se desenvolver para gerar expectativas e necessidades nos consumidores.

O adolescente está inserido nesse sistema capitalista que impulsiona o consumismo, explora seus trabalhadores e divide a sociedade em classes tratando isso de forma natural. Isso desperta no adolescente o desejo de pertencer à classe privilegiada da sociedade, se questionando sobre a posição que ocupa socialmente, o motivo pelo qual também não pode ostentar as luxúrias que são bombardeadas pelos meios de comunicação como a criação das necessidades de consumo. Um entrevistado da pesquisa que cometia atos infracionais na sua adolescência expressa seu sentimento em relação ao tema:

Monstro, 23 anos- *"Meu desejo mano, era ter reconhecimento na quebrada [bairro onde mora] e em casa. Ser respeitado, poder comprar e comer tudo que eu queria, mano. Dar pra minha coroa [mãe] tudo que ela queria também. Ser "pá" [tipo estrela] mesmo, cheio do dinheiro que nem aqueles boy sabe...que tem de tudo?"*

Podemos perceber na fala do entrevistado a divisão de classes sociais e o consumismo influenciando na formação do adolescente que associa dinheiro a poder, poder esse de possuir coisas, de comer bem e de dar uma vida digna à sua família.

1.2-A ideologia neoliberal e sua influência na sociedade brasileira

As políticas neoliberais configuram hoje, a atual fase do capitalismo. O neoliberalismo sustentou a ideologia do capitalismo financeiro, no qual as características centrais seriam a propriedade privada e o livre mercado. O Estado passa a ter participação mínima nas questões econômicas do país e se torna responsável por manter as políticas neoliberais.

Em matéria escrita pelo bacharel em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e editor de conteúdo do portal Politize, Bruno André Blume (BLUME, 2017) destaca os princípios que direcionam a ideologia neoliberal sendo eles: ajuste fiscal que limita os gastos do Estado para eliminar o déficit público, a redução do tamanho do Estado, limitando sua intervenção na economia. A ideologia neoliberal do sistema capitalista defende a privatização e a abertura comercial estimulando o intercâmbio comercial para ampliar as exportações e impulsionar o processo de globalização da economia, e também a abertura financeira permitindo instituições financeiras internacionais de atuar em condições iguais às instituições nacionais. O neoliberalismo traz a fiscalização dos gastos públicos eliminando obras faraônicas (grandiosas, de luxo e poder), e estimula a terceirização.

O neoliberalismo se apresenta enquanto proposta de modelo de acumulação imediatamente após a segunda guerra mundial. Assim, aparece inicialmente como um programa teórico de organização social. Nasce teoricamente em um momento em que o modelo pós-guerra de sociedade se estabelece. (LIMA, 2009, p. 5).

O capitalismo neoliberal e seus princípios se tornaram então hegemônicos. A hegemonia se caracteriza pela capacidade de uma classe manter sua dominação sobre a outra através do consenso, formação intelectual e moral.

Assim, o neoliberalismo significa dominação 'consentida', a hegemonia neoliberal, dissemina, a dominação de uma classe social sobre a outra, de uma nação sobre a outra. Sendo assim, dentro do sistema capitalista as relações sociais são definidas pela troca de mercadorias, a detenção dos modos de produções e as relações de forças produtivas, entre capital-trabalho. O grupo dirigente detém a

hegemonia mediante a produção de uma ideologia, quanto mais difundida a ideologia, tanto menos utilizada a violência explícita. (MARQUES, 2016, p. 6).

Cabe destacar que a ideologia se refere a um conjunto de ideias, pensamentos, doutrinas e visões de mundo de um indivíduo ou de um grupo. Segundo Marx (apud O PAPEL E O PODER DA IDEOLOGIA..., 2016?, p. 1) pode ser considerada um instrumento de dominação que age através do convencimento (e não da força), que aliena a consciência humana e mascara a realidade.

Com base na teoria de Marx e Engels (apud CHAUÍ, 2006, p. 1), a ideologia é uma concepção distorcida da realidade, que distorce a relação entre as classes fundamentais da sociedade (burguesia x proletariado). Marx e Engels concebem a ideologia como uma ilusão da realidade, imposta pela burguesia; esta então estabelece uma ideologia dominante, como forma de controle ideológico que deturpa a história real do homem: a luta de classes.

A ideologia dominante neoliberal trabalha ocultando as contradições da sociedade e a luta de classes, negando as desigualdades decorrentes do modo de produção capitalista por meio da exploração, além de ser moralizadora. Logo, a ideologia burguesa explica as desigualdades como algo natural e como consequência do empenho ou “preguiça pessoal”. Assim, a ideologia consegue criar a ideia do Estado como comunidade harmônica, onde convivem homens livres e com as mesmas oportunidades de vida. (MARX apud O PAPEL E O PODER DA IDEOLOGIA... , 2016?, p. 1). Lowy afirma:

Dentro dessa perspectiva, a ideologia é concebida em seu caráter conservador, inculcando a moral burguesa nas relações da práxis das classes subalternas, bem como impondo seus valores e os conhecimentos — muitas vezes fragmentados e carregados de posicionamentos particulares da classe dirigente — nos conteúdos estudados em sala de aula do ensino básico ao superior, o que contribui para a falta de identidade das classes dominadas, pouco ou nenhum discernimento quanto aos acontecimentos e fatos sociais, para a coisificação das relações humanas, perda da capacidade de criticar e de assumir posicionamentos contrários aos da classe dirigente, conformismo etc. As classes subalternas tomam para si os discursos da classe dirigente, naturalizam as normas e comportamentos aprendidos, reproduzindo visões de mundo, fortalecendo o ciclo de dominação e mantendo o *status quo* da burguesia. A falta de meios e recursos para uma mudança na concepção de mundo das classes subalternas, também representa um dos entraves à possibilidade de ruptura da dominação ideológica

que a burguesia exerce, o que termina por possibilitar a legitimação dos interesses dominantes como se fossem coletivos. (LÖWY, 2006, p. 1).

A ideologia neoliberal com seu caráter conservador impõe valores e conhecimentos contribuindo para a falta de criticidade quanto aos acontecimentos e fatos sociais evitando posicionamentos contrários aos da classe dominante naturalizando e reproduzindo visões de mundo que fortalecem o ciclo da dominação e mantendo o status quo da burguesia.

O capitalismo como sistema econômico divide a sociedade em duas classes

- **Capitalistas (burgueses)** - detentores dos meios de produção contratam a força de trabalho da classe proletária através de um salário.
- **Proletários (trabalhadores)**- vendem sua força de trabalho em troca do salário pago pelos capitalistas, para a manutenção da vida.

Esta dicotomia da sociedade e ideias neoliberalistas implantadas no sistema econômico traz reformas consideradas essenciais para modernizar o país e garante a estabilidade econômica. O que se percebe é um agravamento da má distribuição de renda causando efeitos negativos na sociedade brasileira como um aumento da pobreza levando a fenômenos como violência, discriminação, aumento da criminalidade.

No XV Encontro Regional de História de 2016 realizado pela Seção Estadual do Paraná da Associação Nacional de História, a mestrandia Sabrina Marques afirma:

As práticas neoliberais trouxeram uma sustentação aos valores cultuados pelo capitalismo, servindo como um arcabouço teórico para a burguesia clamar, historicamente, pela não-interferência do Estado nas relações econômicas-políticas. Mas, na prática, o neoliberalismo, esse sistema político-econômico, trouxe como consequência uma complexificação na relação capital-trabalho e a acumulação de capitais nas mãos de poucos: a burguesia. (MARQUES, 2016, p. 16).

Essa divisão da sociedade em classes sociais causada pelo sistema de produção ocasiona efeitos negativos na sociedade chamados de questão social e suas expressões.

As políticas neoliberais configuram hoje, a atual fase do capitalismo. Dentre as características neoliberais podemos destacar a divisão da sociedade em classes sociais, naturalizando a pobreza gerada pela acumulação da riqueza socialmente produzida na mão de poucos, ou seja, já uma concentração dessa riqueza pela burguesia. Nesse contexto, a pobreza é naturalizada e a ideologia dominante que se propaga é que todos independente de sua classe social, possuem os mesmos direitos de progredir socialmente, “é necessário trabalhar e correr atrás”. Nessa configuração o adolescente se frustra, na prática, quando não alcançam os objetivos desejados e muitas vezes naturaliza a própria condição em que vive, perde a capacidade de criticar o fenômeno exploratório e excludente do sistema de produção em que está inserido encontrando assim os caminhos alternativos para seu crescimento econômico e pessoal.

Um participante do estudo, ao ser questionado do por quê iniciou a vivência no caminho do crime, conta que conseguia quase tudo que queria. Quando na sua adolescência “escolheu” o caminho do tráfico de drogas, o jovem que se auto denominou como "Monstro" conta aos risos que conseguia até comer o que tanto desejava:

Monstro, 23 anos-**“As dificuldades mesmo do dia a dia né... querer e não poder, eu tenho mais irmãos, mais 4, então mano, pensa... e foi um pouco difícil sair, ainda penso em voltar... não me desliguei totalmente, totalmente, totalmente... mesmo...[pausa com respirada profunda] Ainda me atenta muito... é muita dificuldade... e agora mais velho, outras ideias, menos emoção... mas ainda penso em voltar, as dificuldades da vida não deixa a gente ser diferente tiu... Baguio não aparece trampo, eu então que mosquei na escola pra vender droga... o bagulho é louco de verdade.. mas é o que vira mais rápido.. o lucro levanta a gente. Dinheiro vira coisa pra ca o tudo que eu queria eu tinha, eu não tinha uma casa nem um carro e pá porque eu ia no*

sapatinho... mas tava virando bem en. Dava pra comer umas lasanhas até, e fumar uns cigarros do bom... [risos]"

1.3- O homem é produto do meio em que vive

A questão social é o conjunto de expressões das desigualdades que se dá entre capital x trabalho na sociedade capitalista. Segundo Iamamoto:

A questão social diz respeito ao conjunto das expressões de desigualdades engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho – das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. (...) expressa, portanto, disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais (...). (IAMAMOTO apud SILVA, 2017, p. 2).

Quando uma parte da população se torna excluída e marginalizada, polarizada em territórios distantes dos grandes centros urbanos, percebe-se a presença das mais diversas expressões da questão social como violência, tráfico, drogas, prostituição, desemprego, fome, falta de saneamento básico, dificuldade de acesso à saúde, à educação. Segundo Yazbeck:

Pobreza, exclusão e subalternidade configuram-se, pois como indicadores de uma forma de inserção na vida social, de uma condição de classe e de outras condições reiteradoras da desigualdade (como gênero, etnia, procedência, etc.), expressão das relações vigentes na sociedade. São produtos dessas relações, que produzem e reproduzem a desigualdade no plano social, político, econômico e cultural, definindo para os pobres um lugar na sociedade. Um lugar onde são desqualificados por suas crenças, seus modos de expressar-se e seu comportamento social, sinais de 'qualidades negativas' e indesejáveis que lhe são conferidas por sua procedência de classe, por sua condição social. Este lugar tem contornos ligados à própria trama social que gera desigualdade e que se expressa não apenas em circunstâncias econômicas, sociais e políticas, mas também nos valores culturais das classes subalternas e de seus interlocutores na vida social. (YAZBECK, 2012, p. 34).

A pobreza torna-se algo estrutural do sistema de produção, institucionalizando a violência e privando os seres economicamente vulneráveis da possibilidade de construir uma vida digna. Até mesmo a segregação em que se estruturam as

idades brasileiras (afastando dos grandes centros urbanos a classe subalterna) é algo que se estende desde que foram formadas.

Marx (1883 apud MEIER, 2017) explica que não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência. O homem é produto do meio em que vive, é construído a partir das relações sociais que vivencia. O homem, segundo o Marx produz o seu próprio ambiente, mas a produção da condição de existência não é escolhida livremente por ele, e sim previamente determinada. Logo, o homem faz a sua história, mas não a faz em condições por ele escolhidas. Trevisol, Busato e Rosa afirmam que:

A má distribuição das riquezas garante a perpetuação da desigualdade social e de outros males que dela resultam. Ao Estado, é atribuída a responsabilidade de garantir tais princípios, prestando-se como um mecanismo do capitalismo para a acumulação do capital, perpetuando a desigualdade entre as classes. (TREVISOL; BUSATO; ROSA, 2008, p. 31).

Sendo assim, o homem quem vai construir sua história, porém em uma sociedade desigualitária, injusta e excludente na qual ele não escolheu estar inserido. O cenário do local onde está inserido não é escolhido e determinado segundo suas vontades.

No Brasil, uma das críticas às medidas neoliberais implantadas é que apesar de estabilizar a economia, o neoliberalismo não resolveu os graves problemas sociais do país, ao contrário, trouxe reformas consideradas essenciais para modernizar o país e garantir a estabilidade econômica, porém trouxe consigo um aumento significativo da má distribuição de renda.

Segundo dados lançados pela Organização das Nações Unidas - ONU no ano de 2018, o Brasil se encontrava em um grupo de 5 países em que a parcela mais rica da população recebia mais de 15% por cento na renda nacional. Segundo pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica - IPEA, a desigualdade no país é preocupante visto que está muito acima dos padrões internacionais.

A lógica do crescimento econômico dentro do sistema de produção capitalista neoliberal é baseada no descaso com o bem-estar social, principalmente ligado à

classe baixa. Nessa perspectiva, os problemas deixam de ser apenas urbanos e envolvem também área da saúde que se mostra precarizada e uma insuficiência educacional aos mais pobres. O país cresce ao se alimentar da pobreza.

Um outro entrevistado deste estudo, ainda praticante de atos ilegais, mostra o que sente e como é difícil nesse sistema em que está inserido optar por outro caminho:

João 19 anos -*"Não tem como sair disso. O sistema quer isso, quer que a gente seja tipo uma marionete deles entendeu? Só saio depois de morrer... mudar como?"*

Neste depoimento podemos perceber claramente que o adolescente praticante de ato infracional se encontra sem perspectiva de vida, não vê outros caminhos, outra forma de viver, apenas busca viver melhor até o fim da vida. A estrutura capitalista se alimenta das expressões da questão social, se alimenta de adolescentes que como João se encontram sem rumo, contribuindo para o aumento da violência, da pobreza, da fome e etc.

Analisando a estrutura capitalista e como ela se enlaça com a ideologia neoliberalista, neste capítulo percebemos que as dificuldades encontradas no dia a dia da população adolescente e de suas famílias vulnerabilizadas e excluídas estão ligadas à estrutura do medo de produção capitalista consolidada e naturalizada pela ideologia neoliberal.

CAPÍTULO II
O ADOLESCENTE NO CONTEXTO CAPITALISTA
NEOLIBERAL

CAPÍTULO II – O ADOLESCENTE NO CONTEXTO CAPITALISTA NEOLIBERAL

No capítulo anterior refletiu-se sobre o capitalismo, ideologia neoliberal e suas influências na sociedade. Neste segundo capítulo será abordada a relação deste sistema com o adolescente, entendendo que o mesmo está inserido em todo contexto refletido anteriormente.

2.1- Adolescência e o adolescente em vulnerabilidade social

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA em seu Art. 2º considera-se adolescente a pessoa que possui entre doze e dezoito anos de idade. O Estatuto ainda assegura que, em casos excepcionais, considera-se adolescente também a pessoa com idade entre dezoito e vinte e um anos de idade. Essa exceção prevista no parágrafo único aplica-se em casos específicos em que o adolescente se encontra em cumprimento de medida socioeducativa (Art. 121 - ECA), ou seja, em casos de adolescentes em conflito com a lei. Esta medida pode ser aplicada por três anos e cumprida até os vinte e um anos de idade.

Os adolescentes são seres providos de direitos e deveres, e devem ter sua vida e sua integridade respeitadas. São indivíduos em formação/transformação e desenvolvimento biologicamente, fisicamente, psicologicamente, emocionalmente, socialmente, individual e coletivamente.

A construção da identidade é algo pessoal e social que acontece de forma interativa. Essa interatividade acontece entre o indivíduo, suas vivências e o meio em que o mesmo está inserido. Separação de pais, crise de identidade, subgrupos sociais, viver em um cenário que remete a dor e angústia, sonhos e esperanças fragilizados, desamparo são fenômenos com os quais muitos adolescentes vão ter que conviver ao longo de seu desenvolvimento.

Considerando as afirmações acima, a adolescência é uma fase crítica e turbulenta que perpassa até a vida adulta.

O desenvolvimento do adolescente pode ser algo positivo e construtivo que permita a realização de seus anseios, expressar-se e alcançar seus objetivos, mas

também pode ser algo destrutivo, principalmente se o mesmo vivencia um cenário e convive com um grupo que incentive a agressividade, violência e atos infracionais.

Os atos de vandalismo, pichações, o uso de drogas, convívio com usuários de drogas, traficantes são expressões da realidade social em que muitos adolescentes se encontram atualmente e naturalizam isso. Os adolescentes cada vez mais sem perspectiva de vida, sem acesso à educação de qualidade, sem acesso à direitos fundamentais para manutenção da vida, se encontram desorientados, num jogo de “vale tudo”, em um Estado excludente, alienador, dentro de uma sociedade consumista, individualista e competitiva onde cada um vale o que tem. Não conseguem muitas vezes diferenciar o que é construtivo do destrutivo.

Um jovem que participou da pesquisa para a construção deste trabalho, e que desde a adolescência pratica atos infracionais afirma que o meio em que vivia influenciou as suas escolhas quando adolescente:

Jonas, 29 anos - *"Meu pai sempre vendeu drogas, então eu cresci com nego chamando no meu portão querendo bucha de maconha. Eu tomava enquadró e esculaxo dos vermes (vermes= policiais) na rua por que MEU PAI era o traficante do bairro. Eu cresci nisso, ia ser diferente no que? A diferença é que eu sou mais psico [psico= leva mais jeito pra coisa, psicológico do crime] que o meu pai. Se eu usar a cabeça consigo tudo que eu quero."*

É perceptível quando o adolescente não vê a quem recorrer, sente falta de apoio, motivação, pressionado a crescer, ser independente e responsável e cheios de desejos e sonhos.

O jovem proveniente de família vulnerável, vindo da classe baixa, é muitas vezes obrigado a crescer de forma quase que imediata, assumindo responsabilidade de adulto, até mesmo o sustento da família, em alguns casos. Isso pode influenciar no processo de desenvolvimento do adolescente considerando que a estrutura social na concepção ainda não está bem definida.

Em uma conversa com um entrevistado, ele afirma que o crime o ajuda em alguns aspectos e que se encontra sem perspectivas para ser diferente:

João, 19 anos - *"Infelizmente ajuda moça. Não tenho opção, não tenho estrutura familiar, não tenho psicológico adequado pra seguir diferente também, é f* cara, não dá mais pra sair disso."*

Diante de diversos fatores o adolescente não se torna infrator aleatoriamente, por vontade própria, na maioria das vezes, diante de desorganização da família, fruto deste sistema capitalista, novas responsabilidades que lhe foram impostas, sonhos e desejos de consumo alimentado a todo momento pela mídia, ostentado por uma parte da população, se vê impulsionado ao caminho mais fácil, um caminho destrutivo que traz reflexo para sua vida como um todo:

João, 19 anos - *"Querida ter um futuro melhor... queria estudar e viajar, ser um cara rico, ser psicólogo! Mas aí fui conhecendo as coisas e a vida, fui pro crime... vendi droga, roubei, já matei. tendeu? complicado... complicado né..."*

Percebe-se com o depoimento de João que há uma adultização da infância e pergunta-se: o que ocorrerá com uma sociedade onde a criança tem sua infância roubada, seja pelo desemprego dos pais, seja pelo trabalho infantil? Qual será a sociabilidade destes adultos que não tiveram tempo para o lazer, para o prazer, que cresceram em um contexto de profunda desigualdade social?

O ambiente social em que o adolescente está inserido não lhe oferece muitas oportunidades diferentes, tornando ainda mais difíceis modos de "inclusão" na sociedade e a desvinculação de práticas infracionais. O mundo do crime é sedutor, rápido e tático.

A realidade de desemprego, mercado de trabalho mais exigente criam um exército de pessoas desamparadas e desesperadas. Evasão escolar, infrequencia por abrir mão dos estudos, também contribuem para inserção ao mundo do crime.

Um entrevistado expressa em sua fala como é lidar com as dificuldades do dia a dia e como é difícil se desligar da prática infracional que cometia quando adolescente:

Monstro, 23 anos – *“As dificuldades mesmo do dia a dia né... querer e não poder, eu tenho mais irmãos, mais 4, então mano, pensa... e foi um pouco difícil sair, ainda penso em voltar... não me desliguei totalmente, totalmente, totalmente... mesmo...[pausa com respirada profunda] Ainda me atenta muito... é muita dificuldade... e agora mais velho, outras ideias, menos emoção... mas ainda penso em voltar, as dificuldades da vida não deixa a gente ser diferente tiu... Baguio não aparece trampo, eu então que mosquei na escola pra vender droga... o bagulho é louco de verdade..mas é o que vira mais rápido..o lucro levanta a gente. Dinheiro vira coisa pra ca***o, tudo que eu queria eu tinha, eu não tinha uma casa, nem um carro e pá porque eu ia no sapatinho... mas tava virando bem en. Dava pra comer umas lasanhas até, fumar uns cigarros do bom... [risos].”*

Não podemos deixar de considerar o alto consumo impulsionado socialmente, divulgado todo tempo pela mídia que cria adolescentes e indivíduos cegos pelo ato de consumir, despertando um sentimento de pertencer ao grupo de pessoas que têm acesso, o desejo de serem reconhecidos por bens materiais que são resumidos a ideologia do “SE VOCÊ QUER, VOCÊ CONSEGUE”.

Vivendo ataques diários aos seus direitos, e um cenário de calamidade, o adolescente se sente vislumbrado quando chega em uma boca de fumo, por exemplo, e vê que a partir dali são conquistados carros, correntes, bebidas, tênis novo, Danone, lanches, macarrão, remédio para a mãe adoentada, dinheiro para consumo de drogas, lazer e de certa forma, mesmo que inconsciente, uma válvula de escape para realidade tão dura vivenciada aos longos dos dias.

Outro exemplo são os furtos e roubos, que são marcadas pela naturalização “cada um faz o que pode para não passar fome”. Um jovem praticante de atos infracionais desde a adolescência expressa sua revolta mostrando-se conhecedor

de que a realidade que ele e muitos vivenciam são expressões da desigualdade que perpetua a sociedade capitalista:

João, 19 anos- *"Sim, moça, tô ligado disso. Pra eles tá bom, tomando whisky e eu tomando no c*. Ninguém escolhe o que vive né? só filhinho de papai, só rico. Então cada um no seu corre, cada um se vira do jeito que consegue. Não tô falando que tô certo, mas fazer o que f***-se."*

Diante da reflexão realizada até o presente momento com o estudo realizado nesta investigação, torna-se importante a discussão sobre a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente resgatando um pouco do histórico de seu surgimento.

Na década de 70 era vigente o Código de Menores, uma lei de proteção aos menores — ao menos em teoria. De acordo com seu primeiro artigo, ele dispunha sobre assistência, proteção e vigilância a menores de até 18 anos em situação irregular. Esse código continha um caráter discriminatório, que associava a pobreza à “delinquência”, encobrendo as reais causas das dificuldades vividas pelo adolescente em conflito com a lei, a enorme desigualdade de renda e a falta de alternativas de vida.

ECA é a sigla do Estatuto da Criança e do Adolescente, um documento de lei que garante os direitos das crianças e dos adolescentes. O ECA foi elaborado com a participação dos movimentos sociais em 1990, no Brasil. O caráter participativo deste processo é uma primeira e importante diferença.

O Estatuto institui uma nova ordem onde os direitos das crianças geram responsabilidades para a família, para o Estado e para a sociedade. Responsabilidades pela criação e implementação das políticas sociais relativas a esses direitos.

O ECA é o documento que traz a Doutrina da Proteção Integral dos Direitos da Criança, que coloca a criança e o adolescente como sujeitos de direito com proteção e garantias específicas, como dito anteriormente.

Com a formulação do ECA, inicia-se um debate para compreender as competências e capacidades da população infanto-juvenil. Os menores passam a ser denominados criança e adolescente em situação peculiar de desenvolvimento.

O ECA mostra como lidar e como educar socialmente a criança e adolescente, respeitando sua dignidade humana, sua vida, sua liberdade, sua saúde e todos os seus direitos. Não se pode dizer que, diante do ECA, o adolescente em conflito com a lei saia sem as devidas medidas "punitivas", mas o seu caráter agora é uma ressocialização do adolescente com o espaço em que vive, potencializando suas habilidades e particularidades.

O adolescente passa por uma rede de atendimento que envolvem profissionais de diversas áreas como psicólogos, assistentes sociais em conjunto com profissionais da saúde, educação, cultura etc., a fim de que o jovem resgate suas perspectivas de vida ou crie novas visões, contribuindo para sua formação enquanto pessoa e cidadão visando superar a situação de infração.

2.2 - O mundo do crime a dificuldade de superação

Atualmente se vivencia cada vez mais as expressões que resultam a brutal concentração de renda perpetuada pela elite brasileira. O aumento da pobreza, fome, e a falta de acesso aos direitos e políticas públicas abrem espaço para vertentes que degradam a vida do adolescente.

Lucas Nery Especialista em Direito Público pelo Jus Podivm (Salvador,BA) e Mestre em Administração Pública pelo Instituto Nacional de Administración Pública (INAP)/Universidade de Alcalá de Henares, Espanha, afirma que:

As cidades brasileiras são marcadas pelo desemprego, concentração de renda e precarização das relações de trabalho. Além disso, são espaços geográficos divididos em centro e periferia, ambos os lugares acossados pela violência e pela criminalidade. A violência vitimiza principalmente os habitantes dos morros e favelas, onde os conflitos e debates acerca da reordenação do solo e da

sustentabilidade ambiental servem para acirrar ainda mais o caldeirão de problemas humanos. (NERY, 2009, p. 4).

Diante deste quadro o adolescente encontra-se desamparado e sem oportunidades para o ingresso digno no mundo do trabalho, da educação, no mundo da cidadania. O bombardeio diário de propagandas criam necessidades materiais ostentados pela classe elitista.

Para alcançar seus objetivos o adolescente sucumbe ao mundo do crime. O crime se mostra como alternativa de obtenção de renda e satisfação pessoal e básica para o adolescente e sua família, que muitas vezes mesmo sem concordar, utilizam de renda e bens que advém desta escolha.

Pode-se considerar que a imprensa tem um papel de enorme influência no momento de escolha do adolescente e também para a criminalização do mesmo, quando bombardeiam o adolescente de falsas necessidades além de suas necessidades básicas para uma vida digna e depois mostram nos telejornais e reportagens adolescentes como delinquentes e praticantes de atos infracionais por livre consentimento. Promovem a lógica de que todos são iguais perante a lei e por isso basta um esforço pessoal para se garantir uma realidade digna de se viver. Tal ideologia existe para ocultar a verdadeira estrutura da sociedade que destrói vidas todos os dias.

Não se investe em medidas e programas de caráter social, educativo, emancipatório dentro de uma lógica preventiva. O adolescente se sente cada vez mais sem voz, sem espaços de vivências e reflexões construtivos para seu desenvolvimento. Atualmente a política educacional vem sendo gravemente atacada, pautando-se em educação sem qualidade, desprovida de grades escolares que incluam assuntos de caráter crítico, que discutam sobre as bases da nossa sociedade e como ela funciona.

O adolescente se sente sozinho e se exclui, se sufoca sem ter com quem contar e para onde correr, diante de uma realidade que incentiva medidas rigorosas de cumprimentos de penas, embasada em uma ideologia punitiva.

A questão social que se expressa por meio do adolescente é naturalizada, tratada como caso de polícia e repressão. Trabalha-se para confundir a população escondendo a verdadeira face desta ideologia capitalista neoliberal que resulta em efeitos degradantes para a sociedade. Nery diz que:

A presença da polícia é de fundamental importância em um Estado de Direito, por ser um órgão que se destaca pela sua posição no ordenamento jurídico constitucional, capaz de lançar uso da força sempre que necessário. Ocorre que, na prática, as organizações policiais brasileiras estão conspurcadas de vícios em sua estrutura e funcionamento. Classicamente, as funções essenciais da polícia são: 1) manutenção da ordem e; 2) consolidar uma reputação de órgão que é símbolo de justiça. De forma mais detalhada, isso representa ações de combate ao crime, patrulhamento ostensivo, mediação de conflitos, assistência social e a implementação da lei, consubstanciada na certeza de punição aos infratores. (NERY, 2009, p. 7).

Há um alto investimento em cadeias ao invés de criação de políticas de educação sólidas e de qualidade. Não se investe em setores de lazer e cultura, que na adolescência podem ser espaços de extrema importância para o desenvolvimento do adolescente, espaços estes que dão voz ao adolescente e resgatam sua vontade de viver criando uma realidade diferente daquela vivenciada por eles. Assim, a repressão e a polícia tornam-se os elementos mais visíveis para a justiça criminal e punição dos infratores.

O adolescente não vê outro caminho a traçar diante toda a complexidade por ele vivida e acaba sem forças para se desligar de práticas infracionais, que muitas vezes influencia até para sua alimentação. Retiram dali seu sustento, retiram dali sua força. É possível identificar isso na fala de um rapper famoso que viveu toda sua vida em uma comunidade, MV Bill:

"Como pássaro que defende seu ninho arrebento o primeiro que cruzar meu caminho fora da lei, chamado de elemento agora o crime que dá o meu sustento, já pedi esmola, já me humilhei, fui pisoteado só eu sei que eu passei, eu tô ligado, não vai justificar, meu tempo é pequeno, não sei o quanto vai durar, é pior do que pedir favor, arruma um emprego, tenho um filho pequeno seu doutor... fila grande, eu e mais trezentos, depois de muito tempo sem vaga no momento. A

*mesma história todo dia é f**a, é isso tudo que gera revolta... me deixou desnorteado, mais um maluco armado, tô ligado, bolado quem é o culpado? que fabrica a guerra e nunca morre por ela e distribui a droga que destrói a favela, fazendo dinheiro com a nossa realidade, me deixaram entre o crime e a necessidade..."*

MV Bill

Como se pode perceber o crime se torna o sustento de pessoas que se encontram entre a necessidade e a falta de acesso aos direitos e políticas públicas que contribuem para uma vida digna, sem emprego e com o ingresso no mercado de trabalho cada vez mais restrito, sem perspectiva de vida, com necessidades e desejos pessoais, membros de famílias em extrema vulnerabilidade pertencentes a cenários e contextos sociais fragilizados com presença e fácil acesso à drogas, tráfico, roubos e outros atos infracionais que passam a imagem de poder, meio de gerar renda e melhorar de vida, os adolescentes optam por este caminho sem se darem conta de que ele é destrutivo e degradante. Não devem ser culpados pelas suas escolhas visto que se encontram entre os sonhos e a sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa que foi realizada entende-se que o adolescente pratica ato infracional por conta de diversos fatores e a somatória deles, mas o fator principal é a estrutura do próprio sistema capitalista com ideais neoliberais que reflete nas expressões da questão social. A questão social e seus reflexos são vivenciados todos os dias pelo adolescente em processo de desenvolvimento biológico, psicológico e social que não consegue distinguir o que lhe trará consequências construtivas e destrutivas em sua vida.

Com a pesquisa pude concluir que o adolescente em sua maioria não segue o caminho do crime porque acredita ser bonito e correto, ele têm ciência de que comete ato ilegal e que pode sofrer consequências. O adolescente mostra interesse em mudar, mas não encontra perspectiva de vida, é um cenário que não possibilita ou não impulsiona que se mude de vida. O adolescente se encontra segregado de direitos e lugares que deveriam ser para o acesso e bem comum. O sistema capitalista excludente se sustenta através da desigualdade e da privatização, exclui a população pobre, trabalhadora que se vê sem caminho.

O adolescente que está em fase de conhecer o mundo, criar visões, se relacionar com pessoas acaba se deparando com um mundo de consumo, que oferece tudo aquilo que gostaria de alcançar, mas não consegue.

A lógica capitalista neoliberal trabalha com a questão social naturalizada, com base na ideologia de que “quem quer consegue”, e que “todos tem a mesma oportunidade” para crescer e se desenvolver na vida. Mas na verdade o que se tem é uma sociedade dicotomizada, regida por uma política excludente que não dá a todos um padrão digno de vida. O desemprego é um reflexo da questão social como resultado do modo capitalista de produção, que se torna um motivo para escolha do caminho do crime, assim como desejos pessoais acompanhados de uma realidade que facilita o acesso ao caminho conturbado do crime. Outros fatores também influenciam como: precisar crescer muito cedo e assumir responsabilidade das famílias, alguns jovens perdem pais, há casos de pais em dependência química, ou mesmo o dinheiro que pais ganham com o serviço braçal que realizam não é

suficiente para suprir as necessidades básicas da família, frente à situação. O adolescente opta pela prática de infrações para conseguir aquilo que precisa ou deseja optando muitas vezes até por largar os estudos.

O desejo de mudança do adolescente é seguido de uma realidade que não o inclui, não oferece oportunidades de emprego, uma realidade onde a educação é elitizada, há falta de políticas públicas consistentes que envolvam projetos preventivos de base, visando a proteção deste adolescente bem como construir e reconstruir projetos de vida, espaços para que tenham voz e de fato conheçam e reflitam sobre novos caminhos a se trilhar, que sejam construtivos e efetivos.

Cometer o ato infracional é a vivência e aprendizado deste adolescente, então é assim que ele começa se emancipar. É necessário resgatar a vontade de viver do adolescente, lhes mostrar outros caminhos mesmo que esse seja o único que ele conheça e com o qual tenha tido contato. É preciso resgatar o adolescente das ruas criando projetos que lhes façam crescer criticamente, que os emancipe como cidadãos e também pessoalmente para resgatar as perspectivas de vida neste adolescente que é o futuro da sociedade. É necessário em serviço de rede consistente e efetivo para que o adolescente se construa ao invés de se destruir ainda mais.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BLUME, Bruno André. O que é neoliberalismo? **Politize**, 2017, p.1. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/neoliberalismo-o-que-e/?>> .Acesso em: 20 nov. 2019.

CARVALHO, Talita de. O Que é o Capitalismo? **Politize**, 2018, p. 1. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/capitalismo-o-que-e-o/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

CAVALCANTI, Bruno; Collet, Gabriel; GEREVINI, Osabella; PEZZOTTI, Luiza; BARBOSA, Suria. Marx e as engrenagens do capital. 2013, p. 1. Disponível em: <<https://jornaliticos.wordpress.com/2013/05/21/marx-e-as-engrenagens-do-capital/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

DAMASIO, Aline Medeiros. O Projeto Social como resposta à questão social. **CRESSMG**, 2016. p. 10. Disponível em: <<https://cressmg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ff/ff4abc60-cd6e-430b-abe1-cc5c5e7120dc.pdf?7120HYPERLINK>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

FREDERICO, Celso Processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/pmt/Downloads/LIVRO%20COMPLETO%20-%20%20CFESS%20-%20Servico%20Social%20-Direitos%20Sociais%20e%20Competencias%20Profissionais%20%20-2009%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/pmt/Downloads/LIVRO%20COMPLETO%20-%20%20CFESS%20-%20Servico%20Social%20-Direitos%20Sociais%20e%20Competencias%20Profissionais%20%20-2009%20(2).pdf)> Acesso em 14 nov. 2019

GRANEMANN, Sara. O Processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/pmt/Downloads/LIVRO%20COMPLETO%20-%20%20CFESS%20-%20Servico%20Social%20Direitos%20Sociais%20e%20Competencias%20Profissionais%20%20-2009%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/pmt/Downloads/LIVRO%20COMPLETO%20-%20%20CFESS%20-%20Servico%20Social%20Direitos%20Sociais%20e%20Competencias%20Profissionais%20%20-2009%20(2).pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2019.

JOVEM OPERÁRIO. A alienação do trabalho. **EsquerdaDiário**, 20 out. 2016. p. 1. Disponível em: <esquerdadiario.com.br/A-alienacao-do-trabalho>. Acesso em: 19 ago. 2019.

LEAL, Giuliana Franco. A noção de exclusão social em debate: aplicabilidade e implicações para intervenção prática. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú, MG, set. 2004. Disponível em: <<http://www.abep.org.br>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

LIMA, Elaine Cristina dos Santos. Neoliberalismo: política econômica como saída à crise. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2009. Disponível em: <http://joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/1_Mundializacao/neoliberalismo-politica-economica-como-saida-a-crise.pdf>; Acesso em: 25 nov 2019

LOWY, nome. O papel e o poder da ideologia quando dominante: reflexões em torno das manifestações ocorridas em 2015 e 2016 contra o partido dos trabalhadores sob a luz da hegemonia burguesa. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/o-papel-poder-ideologia-quando-dominante.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MACHADO, Ednéia Maria. Questão social: objeto do Serviço Social? **Serviço Social em Revista**: Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, v. 2, n. 1, p. 39-48, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/ssrevista/quest.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2019

MACHADO, Gustavo Lopes. O capitalismo e suas engrenagens. **PSTU**, 2018. Disponível em: <<https://www.pstu.org.br/o-capitalismo-e-suas-engrenagens/>> Acesso: 13 nov. 2019.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivo e de roteiros. **Edisciplinas**: USP. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/Acesso>> em: 18 jul. 2019.

MARQUES, Sabrina Rodrigues. Neoliberalismo: uma fase atual do capitalismo. Historiografia, acervos e fontes. In: XV Encontro Regional de História. 2016, Curitiba, PR. **Anais**.... São Paulo, PR: Associação Nacional de História; Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná: 2016. p. 1-18. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/45/1460991918_ARQUIVO_SabrinaRodriguesMarques.pdf> Acesso em: 20 nov. 2019.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 1, maio/ago. 2004. Disponível em: <%>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MEIER, Célio. O materialismo histórico dialético, 2017. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/filosofiapopular/home/karl-marx-e-a-critica-a-conciencia-moderna>> Acesso em: 14 jul. 2019.

MONBIOT, George. Neoliberalismo: a ideologia na raiz de todos os nossos problemas. Tradução de Douglas Portari. **Carta Maior**, 24 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Neoliberalismo-a-ideologia-na-raiz-de-todos-os-nossos-problemas/>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

NERY, Lucas. Violência, criminalidade e políticas públicas de segurança. **Revista Eletrônica Mensal**: UNIFACS, n. 109, p. 4-7, jul. 2009. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/738>> Acesso em: 20 nov. 2019.

PIANA, Maria Cristina. As políticas sociais no contexto brasileiro: natureza e desenvolvimento. **Nome do Site**: USP, 2019???? (confirmar). Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

PRÁTICA de ato Infracional: menor de idade. Portal Tributário Editora, 2019. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/guia/clientes/pratica-ato-infracional.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

QUERINO, Anmaina Andriola. Pobreza x sonho: uma análise acerca da expectativa de vida de crianças pobres. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/Arquivos%20GTS%20-%20recebidos%20em%20PDF/POBREZA%20X%20SONHO%20UMA%20AN%C3%81LISE%20ACERCA%20DA%20EXPECTATIVA%20DE%20VIDA%20DE%20CRIAN%C3%87AS%20POBRES.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SILVA, Allyne Thaís; FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. Política de socioeducação no Brasil: histórico da sua constituição. 2018 ou 2017?????. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_721_allynethais@hotmail.com.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

TREVISOL, Adriana; BUSATO, Magna Letícia; ROSA, Márcia Sabina. Uma análise sobre democracia, Estado e política social a partir da obra democracia e política social, de Evaldo Amaro Vieira. **Educere Et. Educare**: Revista de Educação: Unioeste, Cascavel, PR, v. 3, n. 5, p.2 7-35, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1133>>. Acesso em: 14 nov.2019

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 110, p. xx-xx, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282012000200005>. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania. Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo, 2012.

BRASIL. Resolução CFESS nº 556, de 15 de setembro de 2009. p. 13. Disponível em: <.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

DIGIÁCOMO, Murillo José; DIGIÁCOMO, Ildeara de Amorim. **Estatuto da Criança e do Adolescente Anotado e Interpretado**. São Paulo, 2017. p. 3-5. Disponível em: <<http://fempapr.org.br/site/wp-content/uploads/2017/07/Livro-ECA.pdf>> Acesso em: 4 nov. 2019.

IDEOLOGIA: revisão de Sociologia para o Enem. **Blog do ENEM**, 2019. Disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/ideologia-sociologia-enem>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MÉTODO. Disponível em: <PDF>. Acesso em: 19 ago. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de questões para a entrevista o jovem acima de 18 anos

1-Você acredita que o meio em que você vive influencia na sua forma de ser? Explique como?

2. Como é a relação com a sua família?

3. Seus familiares estão empregados? concluíram a escola?

4. Você está frequentando a escola neste momento?

5. Quais são os seus desejos? E seus sonhos?

6. Você acredita que seus desejos podem ser alcançados com sua realidade de vida? Explique.

7. Como são seus dias aqui no local onde mora? Conte como é o seu dia desde a hora que levanta até o momento de você dormir?

8. Você acredita que pode viver em uma realidade diferente? Como?

9. Como e por que começou a praticar crimes?

10. Como o crime te ajuda? /ajudou?

11.Você vê outro caminho?

12. Você sabe o que é ideologia Neoliberal? e como ela influencia no seu dia a dia?

13. Se pudesse você escolheria outro local para viver? Por quê?

14. Já pensou em sair do caminho do crime?

15. O que te faz ficar e seguir este caminho?

16. você tem planos futuros?

17. como se vê daqui há dez anos?

APÊNDICE B
Sistematização dos dados da entrevista

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
<p>OBJETIVO 1 - Conhecer a história de vida do adolescente em situação de vulnerabilidade social;</p>	<p>“Ah, eu acho sim. E cresci num lugar onde o tráfico era rápido, era esquema... minha família era pobre mano, e ali virava dinheiro pra caramba... Vivia com caras mais velhos na pracinha do bairro...”</p> <p>“Escola era obrigado né. Voltava já ia pro matto vender droga... almoçava lá pra não perder tempo... quando acabava minha hora, ia pra casa e no outro dia tudo de novo... cheguei a ficar de campana também, aí só fazia hora vigiando caso eu visse alguma viatura ou alguma coisa fora do normal.”</p>	<p>“...porque se você quer melhorar sua caminhada você tem q viver diferente é parça? Se você vive o meio dos "vida louca" você vai aprender a ser eles né mano, vai aprender a caminhada e viver as mesmas ideias tá ligado?”</p> <p>“Eu acordava cedo, ia pra escola... De tarde fazia uns bico num lugar de consertar as máquinas das tias lavar roupa. Já metia uns b.o ali no serviço mesmo , roubava uns véio dali do lado e a noite ia pra 'loja' (loja= biqueira de tráfico) ficava até 0:00 e no outro dia tudo de novo.”</p>	<p>“Todos usam drogas... minha mãe fuma crack e abortou 2 irmãos meus que estão em algum lugar... Meu irmão mais velho foi achado morto numa vala de rio...e desacerto total...”</p> <p>“meu pai vende droga e minha mãe é usuária, só.”</p> <p>“...parei de estudar na 5 ° série.”</p> <p>“Meu pai sempre vendeu drogas, então eu cresci com nego chamando no meu portão querendo bucha de maconha. Eu tomava enquadro e esculacho dos vermes na rua por que MEU PAI era o traficante do bairro. Eu cresci nisso, ia ser diferente no que?”</p> <p>“Vivo contra o tempo, qualquer momento eu posso ser pego... os policiais podem chutar minha casa e eu já sou queimado com eles, então é 24/48 (24/48=dia todo) ligado, atento pra não perder a vida. Defender meu corre. A pior parte</p>	<p>“[...]mas perdi minha mãe com apenas 5 anos junto com uma irmã. Minha irmã morreu de doença e minha mãe de desgosto... e perdi meu irmão com 7 anos. Meu irmão foi muito doçil.. Ele foi morto na crocodilagem, eu tenho vontade pegar quem fez isso. Sorte que tá preso !! Não tenho mais nenhum parente de sangue vivo. Só minha avó e minha tia de criação que ficaram comigo. A gente passava muita dificuldade em casa.”</p> <p>“Por bem menos eu acabei parando na delegacia e precisei fazer prestação de serviço. Também conheci várias cidades que eu tinha vontade, comprei vários panos e de alguma forma ajudei em casa.”</p> <p>“Por uma 25g de chá, cara! aquilo era pra eu fumar... sorte até.”</p>

			é receber e distribuir a droga, o resto vem fácil. A vida na bica é foda, adrenalina, medo... uma mistura...”	
<p>OBJETIVO 2</p> <p>-Analisar como a ideologia neoliberalista em conjunto com o contexto social, interferem na escolha de vida do adolescente.</p>	<p>“ uma ilusão mano, do jeito certo a gente não consegue quase nada também mano, mas pelo menos eu não vou preso né, cê é louco voltar pra lá.”</p> <p>“Um emocionado... iludido... muita gente se deu bem... a maioria se deu mal. É foda pensar que as vezes tem menor que não tem outra escolha... ou não tem força sei lá, difícil falar né.”</p>	<p>“No meu ponto de vista sim.. mas é ilusão, o que é ali é ali entendeu? não tem escolha e... eu não via outro caminho... só caixão ou cadeia.”</p> <p>“Como hoje, só que hoje tenho uma família e terminei a escola. Nada mudou muito não... já viu vida de pobre mudar? “</p>	<p>“Com o tempo fui deixando de lado esse negócio de faculdade que eu via os boy falando. Quem sabe um dia, mas por enquanto isso não é pra mim não.”</p> <p>“Eu tomava enquadro e esculacho dos vermes na rua por que MEU PAI era o traficante do bairro.”</p> <p>“Infelizmente ajuda moça. Não tenho opção, não tenho estrutura familiar, não tenho psicológico adequado pra seguir diferente também, é foda cara, não dá mais pra sair disso. “</p> <p>“Não tem como sair disso. O sistema quer isso, quer que a gente seja tipo uma marionete deles entendeu? Só saio depois de morrer... mudar como? “</p> <p>“Ninguém escolhe o que vive né? só filhinho de papai, só rico. Então cada um no seu corre, cada um se vira do jeito que consegue.”</p> <p>“mas meu corre é ali e já era, porque eu dependo dali. É o</p>	<p>“As dificuldades de casa eu era o homem da casa e sozinho...”</p> <p>“Sei que o governo manipula a gente e faz o que quer.”</p>

			<p>que tá virando né. Todo dia vejo um neguinho indo e voltando entregando papel atrás de serviço e ninguém tá teno também, então poucas.”</p> <p>“Eles e o dinheiro que manda né?! [risos] Me colocaram do lado podre, droga e arma e agora reclamam do que eu virei agora vem pé de breque meter o pé a minha casa pra leva eu pra gaiola. “</p>	
<p>OBJETIVO 3</p> <p>-Explorar os fatores que levam o adolescente a praticar atos infracionais.</p>	<p>“Eles nunca me disseram "vai lá e faz", tá ligada? Mas eu via como era fácil, comecei agir como os caras da rua, eu via como os caras tinham de tudo... roupas, carro...eu já pensava em ajudar minha coroa em ter o que era meu e assim me envolvi na vida errada, eu queria ser igual os outros caras e ter muito, já que não tinha.”</p> <p>“Meu pai sempre fazia bicos. “</p> <p>“Ter uma casa, um carro, uma boa alimentação e ajudar em casa. “</p> <p>“Eu entrei pela grana fácil... na mão, sem muito esforço. Parecia suave...”</p>	<p>Meu desejo mano era ter reconhecimento na quebrada e em casa. Ser respeitado, poder comprar e comer tudo que eu queria mano. Dar pra minha coroa tudo que ela queria também. Ser "pá" mesmo, cheio do dinheiro que nem aqueles boy sabe...que tem de tudo?”</p> <p>“As dificuldades mesmo do dia a dia né... querer e não poder, eu tenho mais irmãos, mais 4, então mano, pensa...”</p> <p>“Tudo que eu queria eu tinha.”</p> <p>“...Dava pra comer umas lasanhas até, fumar uns cigarros do bom... [risos]”</p>	<p>“Queria ter um futuro melhor... queria estudar e viajar, ser um cara rico, ser psicólogo!”</p> <p>“tive alguns dias de rei. [risos]”</p> <p>“Meu pai sempre vendeu drogas, então eu cresci com nego chamando no meu portão querendo bucha de maconha. [...] Eu cresci nisso, ia ser diferente no que?”</p> <p>“Infelizmente ajuda moça. Não tenho opção, não tenho estrutura familiar, não tenho psicológico adequado pra seguir diferente também, é foda cara, não dá mais pra sair disso. “</p> <p>“mas meu corre é ali e já era, porque eu dependo dali. É o que tá virando né. Todo dia vejo um neguinho indo e voltando</p>	<p><i>“Eu ficava mais na rua do que em casa, acordava ia pra rua, voltava da rua e ia dormir . Parei de estudar na 6° série.”</i></p> <p><i>“As dificuldades de casa eu era o homem da casa e sozinho...”</i></p> <p><i>“Ter uma vida boa e dar uma vida boa para minha família”</i></p>

			entregando papel atrás de serviço e ninguém tá teno também, então poucas.”	
			“Me colocaram do lado podre, droga e arma e agora reclamam do que eu virei.”	
OBJETIVO 4 -Conhecer as dificuldades encontradas pelo adolescente em não praticar e ou interromper os atos infracionais.	“Difícil era também ver como eu trabalhando "que nem gente" eu ganhava uma merreca. Trabalhava e trabalho pra car***o.. muito tempo pra pouco dinheiro. Pra ter alguma coisa é só fazendo conta, as contas atrasam... Mas acostumei com isso até.”	“as dificuldades da vida não deixa a gente ser diferente tiu... Bagueio não aparece trampo, eu então que mosquei na escola pra vender droga...” “... é o que vira mais rápido.. o lucro levanta a gente. Dinheiro vira coisa pra ca***o, tudo que eu queria eu tinha, eu não tinha uma casa nem um carro e pá porque eu ia no sapatinho... mas tava virando bem en. Dava pra comer umas lasanhas até, fumar uns cigarros do bom... [risos]”	“Infelizmente ajuda moça. Não tenho opção, não tenho estrutura familiar, não tenho psicológico adequado pra seguir diferente também, é foda cara, não dá mais pra sair disso.” “Não tem como sair disso. O sistema quer isso, quer que a gente seja tipo uma marionete deles entendeu? Só saio depois de morrer... mudar como?” “mas meu corre é ali e já era, porque eu dependo dali. É o que tá virando né. Todo dia vejo um neguinho indo e voltando entregando papel atrás de serviço e ninguém tá teno também, então poucas.”	“Foi difícil sim, ganhar dinheiro viajando é fácil.” “As dificuldades de casa eu era o homem da casa e sozinho...e talvez um pouco de revolta depois que perdi meu irmão. Eu queria ter contatos, respeito e acesso, para acabar com quem fez aquilo com ele...”

APÊNDICE C

Entrevista na íntegra com os participantes

Entrevista 1

Nome: (fictício Jonas), 29 anos

Entrevistadora: Você acredita que o meio em que você vive influenciou/influencia sua forma de ser? Explica um pouco pra mim como.

Jonas: Ah, eu acho sim. E cresci num lugar onde o tráfico era rápido, era esquema... minha família era pobre mano, e ali virava dinheiro pra caramba... Vivia com caras mais velhos na pracinha do bairro. Eles nunca me disseram "vai lá e faz", tá ligada? Mas eu via como era fácil, comecei agir como os caras da rua, eu via como os caras tinham de tudo... roupas, carro...eu já pensava em ajudar minha coroa em ter o que era meu e assim me envolvi na vida errada, eu queria ser igual os outros caras e ter muito, já que não tinha.

Hoje em dia eu ainda converso com os caras, muitos tão na mesma, mas eu prefiro não ficar colando com esse tipo de gente que arrasta. Muita coisa já aconteceu então só sai disso.

Entrevistadora: Como costumava ser sua relação com a sua família?

Jonas: Relacionamento tranquilo, mas sem muita conversa. Não tinha isso de sentar e conversar não. Mas minha mãe não apoiava as coisas erradas que eu fazia. Hoje em dia meus pais não são mais vivos.

Entrevistadora: Seus familiares eram empregados?

Jonas: Meu pai sempre fazia bicos.

Entrevistadora: Você terminou a escola?

Jonas: Eu causava um pouco na escola em [risos], mas terminei, pelo menos isso !
(Causar: fazer bagunça)

Entrevistadora: Quais eram seus desejos quando adolescente?

Jonas: Ter uma casa, um carro, uma boa alimentação e ajudar em casa. Coisas que não alcancei naquela vida.

Entrevistadora: Então você chegou a cometer atos infracionais... você acreditava que seus sonhos poderiam ser alcançados de outra forma diante da realidade que você vivia?

Jonas: Não, um Zézinho pobre, casa inacabada de telha brasilite? Eu morava na casa mais pobre da rua... Menor louco ainda...Aquela era minha vida... Aliás até me passava na cabeça estudar e trabalhar, mas isso era meio fora da minha realidade, o tráfico me rendia mais o dia e parecia que eu ia conseguir tudo por causa de rodar muito dinheiro na mão. Hoje em dia penso diferente, acredito que seja difícil mas não impossível. Tô fazendo diferente e é foda [risos], mas tô em paz.

Entrevistadora: Como eram seus dias? Desde a hora que acordava até a noite?

Jonas: Escola era obrigado né. Voltava já ia pro mato vender droga... almoçava lá pra não perder tempo... quando acabava minha hora, ia pra casa e no outro dia tudo de novo... cheguei a ficar de campana também, aí só fazia hora vigiando caso eu visse alguma viatura ou alguma coisa fora do normal.

Entrevistadora: Você acredita que isso de alguma forma te ajudou? Como?

Jonas: Me ajudou a ver que essa vida não vale a pena. É uma ilusão mano, do jeito certo a gente não consegue quase nada também mano, mas pelo menos eu não vou preso né, cê é louco voltar pra lá.

Entrevistadora: O que te fez seguir este caminho? Foi difícil se desligar?

Jonas: Eu entrei pela grana fácil... na mão, sem muito esforço. Parecia suave...No começo foi difícil sair mano, precisei cair pra isso (cair: ser preso), pra acordar... ver minha coroa chorar... e também mesmo assim fiquei um tempinho ainda ali no movimento mas depois achei melhor parar.

Difícil era também ver como eu trabalhando "que nem gente" eu ganhava uma merreca. Trabalhava e trabalho pra car***o.. muito tempo pra pouco dinheiro. Pra ter alguma coisa é só fazendo conta, as contas atrasam... Mas acostumei com isso até.

Entrevistadora: Você ainda tem planos futuros?

Jonas: Sim, tenho. Comprar minha casa, ter filhos e ter um emprego melhor.

Entrevistadora: Você sabe o que é ideologia neoliberal e com ela influencia no seu dia a dia?

Jonas: já ouvi falar disso em algum momento da vida, mas tenho nem ideia.

Entrevistadora: Se você pudesse, escolheria outro lugar para viver?

Jonas: Ah ai já não sei não... gosto muito daqui... apesar de tudo.

Entrevistadora: Como você se vê daqui há dez anos?

Jonas: Com um pivete e minha casa.

Entrevistadora: Como se vê há dez anos atrás?

Jonas: Um emocionado... iludido... muita gente se deu bem... a maioria se deu mal. É foda pensar que as vezes tem menor que não tem outra escolha... ou não tem força sei lá, difícil falar né.

Entrevista 2

Entrevistado: (fictício Monstro - escolhido pelo entrevistado), 23 anos

Entrevistadora: Você acredita que o meio em que você vive influencia sua forma de ser? Explica um pouco pra mim como.

Monstro: Certeza mano , porque se você quer melhorar sua caminhada você tem q viver diferente é parça? Se você vive o meio dos "vida louca" você vai aprender a ser eles né mano, vai aprender a caminhada e viver as mesmas ideias tá ligado?

Entrevistadora: Como costumava ser sua relação com a sua família?

Monstro: Ah mano, nas antigas era cabuloso só treta atrás de treta... mas agora tá suave.

Entrevistadora: Isso influenciava as coisas que você fazia ?

Monstro: Não , isso não. Não me lembro um dia que isso aconteceu.

Entrevistadora: Seus familiares eram empregados?

Monstro: sim, meu pai era.

Entrevistadora: Você terminou a escola?

Monstro: Terminei depois de velho pelo EJA. Parei na 5° agora terminei o médio.

Entrevistadora: Quais eram seus desejos quando adolescente?

Monstro: Meu desejo mano era ter reconhecimento na quebrada e em casa. Ser respeitado, poder comprar e comer tudo que eu queria mano. Dar pra minha coroa tudo que ela queria também. Ser "pá" (ser pá=tipo estrela) mesmo, cheio do dinheiro que nem aqueles boy sabe...que tem de tudo?

Entrevistadora: Você alcançou?

Monstro: Não mano, só entrei no b.o ! (entrar no b.o= deu tudo errado)

Entrevistador: Acredita que com a sua realidade você conseguiria alcançar seus sonhos?

Monstro: Com a vida q eu vivo agora?

Entrevistadora: Sim

Monstro: ah mano se o bagulho, eu persistir eu acho que sim...

Entrevistadora: Cometer tais atos te ajudava?

Monstro: No meu ponto de vista sim.. mas é ilusão, o que é ali é ali entendeu? não tem escolha e... eu não via outro caminho... só caixão ou cadeia.

Entrevistadora: O que te fez seguir este caminho? Foi difícil se desligar?

Monstro: As dificuldades mesmo do dia a dia né... querer e não poder, eu tenho mais irmãos, mais 4, então mano, pensa... e foi um pouco difícil sair, ainda penso em voltar... não me desliguei totalmente, totalmente, totalmente... mesmo...[pausa com respirada profunda] Ainda me atenta muito... é muita dificuldade... e agora mais velho, outras ideias, menos emoção... mas ainda penso em voltar, as dificuldades da vida não deixa a gente ser diferente tiu... Baguio não aparece trampo, eu então que mosquei na escola pra vender droga... o bagulho é louco de verdade.. mas é o que

vira mais rápido.. o lucro levanta a gente. Dinheiro vira coisa pra ca***o tudo que eu queria eu tinha, eu não tinha uma casa nem um carro e pá porque eu ia no sapatinho... mas tava virando bem en. Dava pra comer umas lasanhas até, fumar uns cigarros do bom... [risos]

Entrevistadora: Como eram seus dias desde que acordava?

Monstro: Eu acordava cedo, ia pra escola... De tarde fazia uns bico num lugar de consertar as máquinas das tias lavar roupa. Já metia uns b.o ali no serviço mesmo (meter b.o = roubar, furtar), roubava uns véio dali do lado e a noite ia pra "loja" (loja= biqueira de tráfico) ficava até 0:00 e no outro dia tudo de novo.

Entrevistadora: Você ainda tem planos futuros?

Monstro: Meu maior sonho ultimamente é levantar uma goma (goma= casa) pra mim, comprar meu carro, da uma boa condição porque agora tenho uma família, ta ligada, o bagulho agora é dar uma condição pra elas.

Entrevistadora: Você sabe o que é ideologia neoliberal e com ela influencia no seu dia a dia?

Monstro: Na real parça, terminei a escola esses dias mas não sei não...

Entrevistadora: Se você pudesse, escolheria outro lugar para viver?

Monstro: Claro, queria viver numa mansão de boy.

Entrevistadora: Como você se vê daqui há dez anos?

Monstro: Com a minha família, daora, sem perreco (perreco=dificuldade).

Entrevistadora: Como se vê há dez anos atrás?

Monstro: Como hoje, só que hoje tenho uma família e terminei a escola. Nada mudou muito não... já viu vida de pobre mudar?

Entrevista 3-**Entrevistado: (Fictício João), 19 anos**

Entrevistadora: Você acredita que o meio em que você vive influencia sua forma de ser? Explica um pouco pra mim como.

João: O lugar talvez, mas as pessoas não. Faço o que quero fazer.

Entrevistadora: Como costumava ser sua relação com a sua família?

João: Uma bosta! Todos usam drogas... minha mãe fuma crack e abortou 2 irmãos meus que estão em algum lugar... Meu irmão mais velho foi achado morto numa vala de rio...e desacerto total...

Entrevistadora: Seus familiares eram empregados?

João: Não, meu pai vende droga e minha mãe é usuária, só.

Entrevistadora: E atualmente?

João: Tá tudo na mesma, nada novo. Mas meu pai ficou "doente". Meio louco [risos] toma até remédio.

Entrevistadora: Você terminou a escola?

João: Não, parei de estudar na 5 ° série.

Entrevistadora: Quais eram seus desejos quando adolescente?

João: Queria ter um futuro melhor... queria estudar e viajar, ser um cara rico, ser psicólogo ! Mas aí fui conhecendo as coisas e a vida, fui pro crime... vendi droga, roubei, já matei.. tendeu? complicado... complicado né...

Entrevistadora: Você alcançou seus desejos através disso?

João: Depende, tive alguns dias de rei. [risos] Mas não tudo... essa vida também não é fácil não e tudo que vem fácil vai fácil, tendeu ? Um dia cê contando os malotes (malotes=muito dinheiro), no outro nem tanto porque dinheiro vai que nem água, ainda mais esse. Com o tempo fui deixando de lado esse negócio de faculdade que eu via os boy falando. Quem sabe um dia, mas por enquanto isso não é pra mim não.

Entrevistadora: Acredita q com a sua realidade você conseguiria alcançar seus sonhos?

João: Sim, se eu conseguir meter um banco tá ligado... quem sabe (meter um banco= assaltar um banco). Meu pai sempre vendeu drogas, então eu cresci com nego chamando no meu portão querendo bucha de maconha. Eu tomava enquadro e esculacho dos vermes (=vermes= policiais) na rua por que MEU PAI era o traficante do bairro. Eu cresci nisso, ia ser diferente no que? A diferença é que eu sou mais psico (psico= leva mais jeito pra coisa, psicológico do crime) que o meu pai. Se eu usar a cabeça consigo tudo que eu quero.

Entrevistadora: Cometer tais atos te ajudava/ajuda ?

João: Infelizmente ajuda moça. Não tenho opção, não tenho estrutura familiar, não tenho psicológico adequado pra seguir diferente também, é foda cara, não dá mais pra sair disso.

Entrevistadora: O que te fez seguir este caminho? É difícil se desligar?

João: Não tem como sair disso. O sistema quer isso, quer que a gente seja tipo uma marionete deles entendeu? Só saio depois de morrer... mudar como?

Entrevistadora: Então você entende que essa questão que você e muitos vivem é algo ligado ao nosso sistema? Não é somente uma escolha sua?

João: Sim, moça, tô ligado disso. Pra eles tá bom, tomando whisky e eu tomando no c*. Ninguém escolhe o que vive né? só filhinho de papai, só rico. Então cada um no seu corre, cada um se vira do jeito que consegue. Não tô falando que tô certo mas fazer o que foda-se.

Entrevistadora: Como são seus dias desde quando você acorda?

João: Vivo contra o tempo, qualquer momento eu posso ser pego... os policiais podem chutar minha casa e eu já sou queimado com eles, então é 24/48 (24/48=dia todo) ligado, atento pra não perder a vida. Defender meu corre. A pior parte é receber e distribuir a droga, o resto vem fácil.

A vida na bica é foda, adrenalina, medo... uma mistura... mas meu corre é ali e já era, porque eu dependo dali. É o que tá virando né. Todo dia vejo um neguinho indo e voltando entregando papel atrás de serviço e ninguém tá teno também, então poucas. (poucas= chega de papo)

Entrevistadora: Você ainda tem planos futuros?

João: Meter um banco (roubo a banco). Ficar milionário e sumir desse lugar pra nunca mais aparecer.

Entrevistadora: Você sabe o que é ideologia neoliberal e com ela influencia no seu dia a dia?

João: Ah pronto, Neoliberalista ai eu já num sei. Mas que a ideologia filha da p***a desses burgueses safados, tudo boy cheirador de pó ! Eles e o dinheiro que manda né?! [risos] Me colocaram do lado podre, droga e arma e agora reclamam do que eu virei agora vem pé de breque meter o pé a minha casa pra leva eu pra gaiola. (pé de breque= polícia) (gaiola= cadeia)

Entrevistadora: Se você pudesse, escolheria outro lugar para viver?

João: Ah, certeza, papo de se jogar (papo de se jogar= ir sem pensar) ou cê acha que eu adoro essa merda aqui? Lugarzinho maldito, cheio de zé polvinho, só atrasa lado. (zé polvinho= fofoqueiro, curioso) (atrasa lado= pessoas que gostam de ver o mal do outro)

Entrevistadora: Como você se vê daqui há dez anos?

João: Milionário, só praia e goró com várias mina do lado. Não várias não... uma só, ruiva, russa, já tava de mil grau ! [risos] (tava de mil grau= muito bom, ótimo) Vou chegar lá. [risos]

Entrevista 4

Entrevistado: (fictício Pablo), 27 anos

Entrevistadora: Você acredita que o meio em que você vive influencia sua forma de ser? Explica um pouco pra mim como.

Pablo: Sim, quando você convive com certo tipo de gente em certos lugares por várias cotas, você acaba pegando as manhas do lugar e isso acaba influenciando a ser quem somos. (várias cotas= muito tempo)

Entrevistadora: Como costumava ser sua relação com a sua família?

Pablo: Ah era uma relação boa, mas perdi minha mãe com apenas 5 anos junto com uma irmã. Minha irmã morreu de doença e minha mãe de desgosto... e perdi meu irmão com 7 anos. Meu irmão foi muito difícil.. Ele foi morto na crocodilagem, eu tenho vontade pegar quem fez isso. Sorte que tá preso !! Não tenho mais nenhum parente de sangue vivo. Só minha avó e minha tia de criação que ficaram comigo. A gente passava muita dificuldade em casa.

Entrevistadora: Seus familiares eram empregados?

Pablo: Não concluíram nem a escola. Na verdade nem me lembro muito bem, acho que minha mãe fazia bicos..hhmmm e meu irmão também.

Entrevistadora: Você terminou a escola?

Pablo: Estou terminando agora por supletivo, o ensino médio.

Entrevistadora: Quais eram seus desejos quando adolescente?

Pablo: Ter uma vida boa e dar uma vida boa para minha família

Entrevistadora: Você alcançou?

Pablo: Não...

Entrevistador: Acredita que com a sua realidade você conseguiria **alcançar seus sonhos?**

Pablo: É difícil em !! Mas tô tentando... as vezes é mais fácil se corromper. Ao mesmo tempo vejo outras possibilidades mas não vejo muitos caminhos para chegar.

Entrevistadora: Cometer tais atos te ajudava?

Pablo: Inicialmente me ajudou muito !! Eu só transportava e fazia ponte de contatos na verdade... quando eu ia pra longe, carregava mais pesos e corria mais risco eu ganhava mais inda!!! Mercadoria e dinheiro. Mas depois eu fui prejudicado... Por bem menos eu acabei parando na delegacia e precisei fazer prestação de serviço. Também conheci várias cidades que eu tinha vontade, comprei vários panos e de alguma forma ajudei em casa. (panos= roupas)

Entrevistadora: Bem menos? Como assim?

Pablo: Por uma 25g de chá, cara! aquilo era pra eu fumar... sorte até.

Entrevistadora: O que te fez seguir este caminho? Foi difícil se desligar?

Pablo: As dificuldades de casa eu era o homem da casa e sozinho...e talvez um pouco de revolta depois que perdi meu irmão. Eu queria ter contatos, respeito e acesso, para acabar com quem fez aquilo com ele... Foi difícil sim, ganhar dinheiro viajando é fácil.

Entrevistadora: Como eram seus dias desde que acordava?

Pablo: Eu ficava mais na rua do que em casa, acordava ia pra rua, voltava da rua e ia dormir . Parei de estudar na 6° série.

Entrevistadora: Você ainda tem planos futuros?

Pablo: Sim , não envolver mais.. e correr atrás do que quero.

Entrevistadora: Você sabe o que é ideologia neoliberal e com ela influencia no seu dia a dia?

Pablo: Tenho uma ideia de como funciona mas não de como isso influencia.

Entrevistadora: O que você sabe ?

Pablo: Sei que o governo manipula a gente e faz o que quer.

Entrevistadora: Se você pudesse, escolheria outro lugar para viver?

Pablo: Sim, escolheria.

Entrevistadora: Como você se vê daqui há dez anos?

Pablo: Morando na praia, [risos] com ou sem dinheiro.

Entrevistadora: Como se vê há dez anos atrás?

Pablo: Me via com sonhos e desejos realizados com respeito . Alcancei 80 por cento do que quis

ANEXOS

ANEXO A

Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável

Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira, pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado: **“Entre os sonhos e a sobrevivência: como a ideologia neoliberalista e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes”** comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/CONEP (em atendimento ao Artigo 28 parágrafo I da Resolução 510/16 e XI.2 item A ou da Resolução 466/12).

Em relação à coleta de dados, eu pesquisador responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

As fichas clínicas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome.

Manterei um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os Termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 anos.

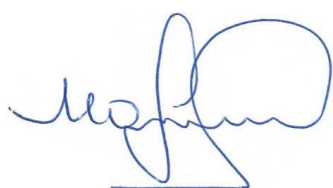
Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil como notificação.

O sistema CEP-CONEP poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

Taubaté, 12 de agosto de 2019.



Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira

ANEXO B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “**Entre os sonhos e a sobrevivência: como a ideologia neoliberalista e o contexto social influenciam na prática de ato infracional cometidas por adolescentes**”, sob a responsabilidade do pesquisador “**Profª Ma. Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira**”. Nesta pesquisa pretendemos “conhecer como a ideologia neoliberalista e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes por meio de:

- **Local onde será realizada a pesquisa:** Caçapava – SP
- **População alvo da pesquisa:** 5 indivíduos de bairros marginalizados distintos
- **Instrumento /técnica da pesquisa:** entrevista semi-estruturada
- **Período de realização da pesquisa** (setembro//outubro/2019).

*Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os **benefícios** consistem em “Pretende-se com este estudo contribuir com a sociedade para que haja a compreensão de que a pobreza é algo estrutural levando a não culpabilização dos próprios indivíduos consigo mesmo, mostrando que nem todos possuem as mesmas oportunidades na vida e que o acesso à políticas públicas e aos direitos humanos é algo restrito, é focalizado e excludente levando à atitudes às vezes não por vontade própria e sim por necessidade. Parte-se do pressuposto que o contexto social em que o indivíduo está inserido juntamente com a questão social e suas expressões influenciam nas ações e desenvolvimento do mesmo. Na realização da **Entrevista Semiestruturada com os participantes praticantes de ato infracional**, os **riscos** que poderão ocorrer seriam desconfortos emocionais ao lembrarem de situações traumáticas vivenciadas por eles. Entretanto para evitar que ocorram danos “serão explicitados aos participantes antes do início da entrevista, os procedimentos éticos previstos para pesquisa com seres humanos - sigilo, anonimato, desistência em responder as questões ou participar da pesquisa a qualquer momento sem retaliação ou constrangimento além de criar um clima acolhedor, sem pressão para responder as questões ou a entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento”. Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmo procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização.*

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo “*se necessário haverá um encaminhamento à rede sócio assistencial para o acompanhamento psicológico*” nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco)

anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone (12-99704-5954) inclusive ligações à cobrar ou e-mail (monica.mnts@uol.com.br).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail:

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.

Rubricas: pesquisador responsável _____ participante _____

NOME DO PESQUISADOR: Mônica Maria nunes da Trindade Siqueira

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“Entre os sonhos e a sobrevivência: como a ideologia neoliberalista e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade Declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

_____, _____ de _____ de 20__

_____ Assinatura do(a) participante

ANEXO C

Parecer de aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENTRE OS SONHOS E A SOBREVIVÊNCIA: COMO A IDEOLOGIA NEOLIBERALISTA E O CONTEXTO SOCIAL INFLUENCIAM A PRÁTICA DE ATOS INFRACIONAIS POR ADOLESCENTES

Pesquisador: Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 24443919.9.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.778.759

Apresentação do Projeto:

O objetivo deste estudo é conhecer como a ideologia neoliberalista e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes. É importante fazer uma pesquisa profunda envolvendo entrevistas com a população a fim de conhecer sua realidade de fato, sem "achismos" e julgamentos provisórios. Profissionalmente e socialmente é preciso observar e analisar criticamente a realidade para não se apoiar a

chavões do senso comum e compreender os diferentes fenômenos em que se expressam a questão social, pois a violência, a pobreza, a "rebelião" expressam a desigualdade vivida por esses sujeitos todos os dias, além de entender como o sistema pode influenciar a escolha dos indivíduos. O estudo torna-se relevante para a população não se culpar muitas vezes pelas escolhas que fazem. É importante ressaltar à população que a pobreza é algo estrutural, e que ao contrário do que muitos dizem, as oportunidades não são iguais para todos, o acesso à políticas públicas e aos direitos humanos é algo restrito, é focalizado e excludente. É importante mostrar que o ato infracional surge como uma forma de se defender. O estudo contribui também para a vida acadêmica colocando em prática e relacionando os conhecimentos transmitidos em formação com a nossa vida real.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro CEP: 12.020-040
UF: SP Município: TAUBATÉ
Telefone: (12)3535-1233 Fax: (12)3535-1233 E-mail: cep@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 3.778.795

- Conhecer como a Ideologia neoliberalista e o contexto social influenciam a prática de atos infracionais por adolescentes.

Objetivo Secundário:

- Conhecer a história de vida do adolescente em situação de vulnerabilidade social;
- Analisar como a Ideologia neoliberalista em conjunto com o contexto social, interferem na escolha de vida do adolescente;
- Explorar os fatores que levam o adolescente a praticar atos infracionais.
- Conhecer as dificuldades encontradas pelo adolescente em não praticar ou interromper os atos infracionais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Essa pesquisa traz riscos mínimos para os participantes envolvidos. O que poderia ocorrer seriam desconfortos emocionais ao relembrares de situações traumáticas vivenciadas por eles. Entretanto para evitar que ocorram danos *serão explicitados aos participantes antes do início da

entrevista, os procedimentos éticos previstos para pesquisa com seres humanos - sigilo, anonimato, desistência em responder as questões ou

participar da pesquisa a qualquer momento sem retaliação ou constrangimento além de criar um clima acolhedor, sem pressão para responder as

questões ou a entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento". Caso seja necessário haverá um encaminhamento à rede sócio assistencial para o acompanhamento dos participantes envolvidos nesta investigação. Se ocorrer algum dano ao participante será garantido ao mesmo procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização.

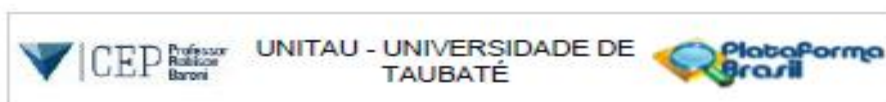
Benefícios:

Os benefícios deste estudo é contribuir com a sociedade para que haja a compreensão de que a pobreza é algo estrutural levando a não culpabilização dos indivíduos consigo mesmo, mostrando que nem todos possuem as mesmas oportunidades na vida e que o acesso à políticas públicas e aos direitos humanos é algo restrito, é focalizado e excludente, levando à atitudes às vezes não por vontade própria e sim por necessidade. Parte-se do pressuposto que o contexto social em que o indivíduo está inserido juntamente com a questão social e suas expressões influenciam nas ações e desenvolvimento do mesmo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro CEP: 12100-040
UF: SP Município: TAUBATÉ
Telefone: (12)3835-1233 Fax: (12)3835-1233 E-mail: cep@unitau.br



Continuação do Parecer: 3.770.755

TAUBATÉ, 17 de Dezembro de 2019

Assinado por:
José Roberto Cortelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210 CEP: 12.025-040
Bairro: Centro Município: TAUBATÉ
UF: SP Telefone: (12)3535-1233 Fax: (12)3535-1233 E-mail: cep@unitau.br

Página 05 de 05



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 3.778.755

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados corretamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações:

Atendidas as pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 13/12/2019, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1427317.pdf	12/11/2019 09:58:47		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOMARIAEDUARDA12novembro2019.pdf	12/11/2019 09:58:11	Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira	Aceito
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	6TERMODECONSENTIMENTOANEXO B12novembro2019A.pdf	11/11/2019 13:05:41	Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira	Aceito
Cronograma	3CRONOGRAMAPARAPLATAFORMABRASIL12novembro2019A.pdf	11/11/2019 13:05:01	Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	1PROJETOTGMARIAEDUARDA12novembro2019FINALA.pdf	11/11/2019 13:04:45	Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	2bROTEIRODEQUESTOESMARIAREDUARDAJOVEM13agosto2019A.pdf	03/09/2019 04:19:31	Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	5TERMOCOMPROMISSOPESQUISADORANEXO A12agosto2019A.pdf	03/09/2019 04:17:17	Mônica Maria Nunes da Trindade Siqueira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Neocessita Aprovação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro CEP: 12.020-040
UF: SP Município: TAUBATÉ
Telefone: (12)3525-1233 Fax: (12)3525-1233 E-mail: cep@unitau.br